

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO - UFRPE
DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS - DLCH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO RURAL - PADR

RENATA DANIELLE TORRES BONIFÁCIO

Programa de Aquisição de Alimentos na Agricultura
Familiar: Evolução no Brasil e Avaliação de Impacto em
Dormentes- PE.

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

RECIFE
Setembro 2015

RENATA DANIELLE TORRES BONIFÁCIO

**Programa de Aquisição de Alimentos na Agricultura
Familiar: Evolução no Brasil e Avaliação de Impacto em
Dormentes- PE.**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração e Desenvolvimento Rural (PADR) da Universidade Federal Rural de Pernambuco como requisito para obtenção do grau de mestre em Administração e Desenvolvimento Rural na área de concentração Políticas Públicas e Desenvolvimento Rural Sustentável.

Orientador: Prof. Dr. Tales Wanderley Vital

RECIFE

Setembro 2015

Renata Danielle Torres Bonifácio

**Programa de Aquisição de Alimentos na Agricultura
Familiar: Evolução no Brasil e Avaliação de Impacto em
Dormentes- PE.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração e Desenvolvimento Rural (PADR) da Universidade Federal Rural de Pernambuco como requisito para obtenção do grau de mestre em Administração e Desenvolvimento Rural na área de concentração Políticas Públicas e Desenvolvimento Rural Sustentável. Orientador Prof. Dr. Tales Vital.

Aprovada em __/__/____

Prof. Dr. Tales Wanderley Vital - UFRPE
Orientador

Pof. Dr André Melo de Souza - UFRPE
Examinador Interno

Dr. Geraldo Majjela Bezerra Lopes – IPA
Examinador Externo

Dedico esta dissertação ao meu bebê, que apesar de ainda não ter nascido já representou grande mudança na minha forma de ver o mundo.

Agradecimentos

Agradeço inicialmente a minha mãe Nilza Torres Bonifácio, um exemplo de mulher, que vive em função de sua família, sempre agindo com retidão, não mede esforços para ajudar a quem precisa e que me ensinou desde sempre a importância da educação.

A minha irmã, Roberta Danielle Torres Bonifácio, pelo seu imenso amor e carinho por mim, por sempre incentivar a perseguir meus ideais e por sempre estar presente em todos os momentos mesmo quando distante e aos sobrinhos, Robson, Maria Clara e Maria Alice que em suas palavras diárias de amor, me ajudaram mesmo sem saber..

A toda família Bonifácio por mesmo que indiretamente me fazer acreditar que tudo que se quer é possível desde que venha através de trabalho duro e honestidade.

Ao meu pai Edmilson Bonifácio que sempre me fez acreditar que é possível usar a educação para ser completo.

Ao meu orientador, professor doutor Tales Wanderley Vital, que me mostrou os caminhos para a composição desta dissertação e me transmitiu seu imenso conhecimento com bastante clareza e paciência. Como também sua insistência e paciência e amizade.

A todos os professores do PADR/UFRPE que ao longo do curso demonstraram dedicação, ensinamento e paciência, contribuindo para a minha vida profissional.

A meus amigos pessoais representados aqui por Marieta Lúcia que está presente em todos os momentos de minha vida.

Aos colegas de mestrado, em especial, aos Antônia Felix, Gleiciane Teodoro, Cezar Augusto Lins pelos momentos únicos de amizade, conhecimento e companheirismo. Aos funcionários da secretaria do PADR/UFRPE que sempre me atenderam com presteza.

Ao programa de Pós Graduação em Administração e Desenvolvimento Rural (PADR). À Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

À Capes, pela bolsa concedida, facilitando a pesquisa.
E finalmente aos meus parentes e amigos que sempre torceram pelo meu sucesso.

À todos deixo aqui o meu agradecimento.

Um pedaço de terra

Uma casinha de taipa

É o bastante

Com a enxada na mão

A gente ganha o pão

E vai avante

Essa mão calejada, danada

Que ainda não cansou

Essa pele morena

Que o sol queimou

É a identidade

De um bom cidadão } bis

Que está querendo

Um pedaço de terra

Pra ganhar o pão

Resumo

No Brasil a agricultura familiar representa aproximadamente 84,4% (IBGE 2006) do total de propriedades considerando um valor absoluto de aproximadamente 4,3 milhões de estabelecimentos agropecuários. Diante de tais afirmativas pode-se considerar que o agricultor familiar desenvolve uma atividade de grande importância para o abastecimento interno de alimentos. Esta propõe uma análise sobre o Programa de Aquisição de Alimentos no que diz respeito a ser um mercado cativo da produção agrícola familiar, bem como, quais os impactos que o programa provocou na Agricultura Familiar no Município de Dormentes-PE. Como proposta metodológica para análise do programa foi utilizado o modelo de análise de política pública proposto por Thomas Dye (2005), denominado de modelo incremental no qual se baseia na ideia de que as políticas públicas atuais servem como base para formulação de novas políticas públicas e para avaliação do impacto do Programa de Aquisição de Alimentos em âmbito local foi adaptada a metodologia proposta por Oliveira (2002) considerando as alterações sentidas pelos beneficiários nas dimensões social política e econômica. Uma pesquisa sobre o Programa de Aquisição de Alimentos se mostra como uma possível contribuição para o entendimento da agricultura familiar como uma categoria social no Brasil. Como resultados foi possível analisar que o Programa de Aquisição de Alimentos representa um importante instrumento para a comercialização de produtos da agricultura familiar proporcionando mudanças significativas na dimensão social, política e econômica como também importante para a questão da segurança alimentar dos beneficiados, porém pode ser considerado ainda como insipiente para alterar a estrutura agrária que configura o meio rural, mantendo o agricultor familiar em uma posição de vulnerabilidade social e de mercado.

PALAVRAS CHAVE: Agricultura Familiar, PAA, Insegurança Alimentar, Falhas de Mercado na Agricultura.

Abstract

In Brazil, family farming is approximately 84.4% (IBGE 2006) the total number of properties considering an absolute value of approximately 4.3 agricultural establishments. In the face of such statements can be considered that the family farmer develops an activity of great importance to the domestic food supply. This proposes an analysis of the Food Acquisition Program with regard to a captive market of family farming as what impact the program had on the Family Farming in the City of Dormentes- PE. As a methodological proposal for program analysis we used the public policy analysis model proposed by Thomas Dye, called the incremental model in which is based on the idea that the current public policies serve as the basis for new public policies and to evaluate the impact of the Food Acquisition Program at the local level was adapted the methodology proposed by Oliveira (2002) considering the re-arranging experienced by beneficiaries in the social, political and economic. A survey of the Food Acquisition Program shown a possible contribution to the understanding of family farming as a social category in Brazil. As a result it was possible to analyze the Food Acquisition Program is an important tool for the marketing of products from family farms providing significant changes in social, political and economic but also important to the issue of food safety benefit, but can be considered still ignorant as to change the agrarian structure that sets the rural areas, keeping family farmers in a position of social vulnerability and market.

KEY WORDS: Family Farming, PAA, Food Insecurity Market Failures in Agriculture.

Lista de tabelas, gráficos e figuras

TABELAS:

Tabela 01 – Tipos de Produção Agrícola – Ploeg	16
Tabela 02. Participação Percentual dos Produtos Agrícolas da Agricultura Familiar na produção brasileira	19
Tabela 03 Comparação de recursos do saneamento básico entre domicílios rurais e urbanos no Brasil	21
Tabela 04. Relação entre Dimensões, Atributos e indicadores-tipos do Programa de Aquisição de Alimentos- PAA	30

GRÁFICOS:

Gráfico 01 - Quantidade de estabelecimentos agropecuários familiares distribuídos por região	20
Gráfico 02 - Produção de Animais por quantidade em Empreendimentos Agropecuários, por tipos de animais	33
Gráfico 03 - Evolução dos Recursos do MDS/MDA para o Programa de Aquisição de Alimentos aplicados na aquisição de produtos	34
Gráfico 04 - Número de Agricultores Familiares Participantes (2003 2010)	36
Gráfico 05 - Taxa de crescimento do número de Agricultores Familiares do PAA no Brasil 2003- 2011	37
Gráfico 06 - Quantidade de pessoas atendidas pelo PAA no Brasil (2003-2010)	37
Gráfico 07- Quantidade de alimentos adquiridos (t) pelo PAA no Brasil (2003- 2010)	38

FIGURAS:

Figura 01 - Localização do Município de Dormentes no Estado de Pernambuco	32
Figura 02 - Mapas de Distribuição Nacional do PAA em 2003 e Distribuição Acumulada 2003-2011	35
Figura 03 - Evolução das Instituições Participantes do Grupo Gestor PAA 2003- 2012	39
Figura 04 - Distância entre os produtores em Dormentes- PE e o Abatedouro em Parnamirim PE	45

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	13
1.1 A Agricultura Familiar como Categoria Social, e outras questões do Meio Rural.....	13
1.2 Agricultura Familiar no Brasil.....	18
1.3 Programa de Aquisição de Alimentos PAA.....	23
1.4. Problema de Pesquisa	26
1.5. Objetivos:	26
1.5.1 Objetivo Geral.....	26
1.5.2 Objetivos Específicos:	26
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	27
2.1 O Mercado Cativo.....	27
2.1 Modelos de Análise de Políticas Públicas.....	29
3. METODOLOGIA.....	33
3.1 Fontes dos Dados.....	36
3.2.1 Levantamentos de Campo	36
3.2.2. O Município de Dormentes	37
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	39
4.1 Evolução do PAA	39
i) Evolução do orçamento	39
ii) Abrangência territorial.....	40
iii) Número de agricultores familiares beneficiados	41
iv) Quantidade de alimentos comercializados pelo programa	43
v) Participação de órgãos financiadores.....	44
4.2. Impacto Local do Programa de Aquisição de Alimentos – PAA.....	47
4.2.1. Verificação dos Impactos a partir da Percepção do Agricultor	47
Familiar em Dormentes PE.....	47
i)Dimensão Social.....	47
ii) Dimensão Política	50
iii) Dimensão Econômica.....	53
4.3 Outro Impacto Local do PAA.....	57
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
6. BIBLIOGRAFIA.....	61

7.APÊNDICE	64
7.1 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	64
7.2 TERMO DE CONSENTIMENTO	65
7.3 ROTEIRO DA ENTREVISTA APLICADA AOS AGRICULTORES FAMILIARES.....	66
7.4 ROTEIRO DA ENTREVISTA APLICADA AOS DIRETORES DO SINDICATO/ ASSOCIAÇÃO	67
7.5 RESPOSTAS DOS AGRICULTORES FAMILIARES AO QUESTIONÁRIO APLICADO.....	69

1. INTRODUÇÃO

1.1 A AGRICULTURA FAMILIAR COMO CATEGORIA SOCIAL, E OUTRAS QUESTÕES DO MEIO RURAL.

Muitos autores trabalharam na perspectiva de evidenciar a Agricultura Familiar como uma categoria social. Há, portanto, uma necessidade de definição das características que envolvem muito mais que a prática produtiva e forma de gestão da propriedade rural. Cientistas sociais que buscam estudar a agricultura familiar como categoria social incluem na forma de análise por vezes questões além das dimensões econômicas e produtivas que envolvem a categoria, trazendo também questões como a sociabilidade, formação social e o modo de vida.

Um dos debates iniciais sobre a questão da inserção de uma forma não capitalista de produção no contexto do capitalismo surgiu com Karl Marx, quando caracteriza a PSM Produção Simples de Mercadoria e a PPM Pequena Produção de mercadorias, (apud Schineider 2011) como categorias de produção antepostas àquelas encontradas no capitalismo (pequenos proprietários, camponeses). Neste sentido, Friedman (1987) se opõe categoricamente a Karl Marx (1982) quando este na sua teoria de valor considera essa forma de produção como uma parte transitória e que será suplantada com o desenvolvimento do capitalismo já que, segundo o autor, não comporta sistemas de produção não baseados no capital. Friedman (1987) considera que a análise de Marx não conseguia explicar a persistência destas unidades de produção nas sociedades modernas. Friedman (1987) demonstra que apesar das previsões com o avanço do capitalismo estas configurações iriam desaparecer, elas mantêm-se paralelamente a nova ordem e por muitas vezes dialoga com ela. A autora defende que as formas de propriedade dos meios de produção e da mão de obra muitas vezes baseados em não remunerada e acesso à terra via herança implica a diminuição dos custos da produção simples de mercadoria frente as produções das dinâmicas capitalistas. Traçando neste momento a diferença fundamental entre a Produção Simples de Mercadoria e a Produção Mercantil Capitalista sendo esta baseada na acumulação do capital e busca pelo lucro, enquanto a primeira categoria está baseada na reprodução do núcleo familiar.

Segundo Chaynov (1974) em *La Organización de la Unidad Campesina*, a empresa familiar tem como definição básica “A maneira de combinar quantitativa e qualitativamente a

terra, a força de trabalho e o capital”, deixando portanto implicitamente a inclusão da produção familiar no raciocínio da lógica capitalista, transformando-a em empresa familiar regida pela tríade da terra, força de trabalho e capital, porém com o diferencial do chamado tratamento qualitativo levando em consideração as necessidades da família. Chaynov (1974) ressalta que existe um cálculo organizacional próprio deste tipo de produção e que este cálculo tem o objetivo de reduzir os custos e aumentar a receita. A força de trabalho apresenta-se como um elemento fixo e está intimamente relacionado ao tamanho da família, portanto chama atenção Chaynov (1974) que em uma situação hipotética em que a propriedade de terra e os meios de produção fossem suficientes, o tamanho da família seria determinante para produção. Porém Chaynov alerta que com frequência a disponibilidade da quantidade de terra ou meios de produção não são suficientes para a utilização total da força de trabalho disponível. Quando a terra é insuficiente e se converte a um valor mínimo, os volumes de todas as nuances da atividade agrícola diminuem proporcionalmente, mas a mão de obra da família que explora a unidade ao não encontrar emprego busca outras atividades não agrícolas para encontrar o equilíbrio econômico básico da unidade, através de atividades artesanais e comerciais.

Ainda Segundo Alexander Chaynov (1974) a redução dos meios de produção influenciam sobre o volume de atividade de modo mecânico sendo o equilíbrio econômico afetado e faz com que o trabalhador reduza sua produção devido à fadiga crescente do trabalho, isto conduz inevitavelmente a uma diminuição do bem estar e diminuição do grau de satisfação do trabalhador passando a possibilidade de busca de novos ganhos provenientes de outras atividades artesanais e comerciais. Quando em um determinado ano a unidade de exploração não tem a terra e o capital necessário para desenvolver uma empresa agrícola com as características ótimas em que representa a relação entre a unidade e o tamanho da família, o produtor se vê obrigado a reduzir sua atividade agrícola, porém este volume não está estabelecido aritmeticamente visto que se determina por um complexo processo sobre o equilíbrio básico dos fatores. A suposição é que o desejo de capital e terra induz a família camponesa ao debruçar uma parte considerável de mão de obra em atividades não econômicas, levando em consideração que o tempo e trabalho agrícola são em tempo irregulares e durante estações diferentes do ano. As escassezes de meios de produção eficientes também levam à procura de atividades não agrícolas, visto que as atividades não agrícolas são mais brandas e poupam a fadiga da força de trabalho, Há também a questão da sazonalidade das culturas que obrigam trabalhos exaustivos em determinados períodos e ausência de trabalho em outros períodos.

As atividades artesanais e comerciais rendem um retorno mais elevado que o trabalho

agrícola, onde as famílias preferem ajustar o equilíbrio econômico entre desgaste da força de trabalho e consumo. Considerando então Chaynov (1974) podemos aceitar que a unidade econômica camponesa com o mínimo de terra cultivável e de meios de produção, tem estímulo para desenvolver o nível ótimo e que de acordo com a sua capacidade leva a cabo a exploração agrícola sempre que a situação do mercado esteja favorável para obter ganhos com atividade que não sejam inferiores a ganhos com atividades comerciais e artesanais. Portanto se em cada ano em particular o volume da atividade é determinado pelos meios de produção disponíveis durante todo o ano, e em períodos longos é determinada pela família assim passa a ser regulada pelo volume ótimo da atividade.

A partir da concepção de Chaynov da importância da família para a pequena produção, pode-se inferir que a sociabilidade do mundo rural está intimamente relacionada com construção de um conceito de Agricultura Familiar. Em Karl Kautsky (1986) fica evidenciada a relação do pequeno estabelecimento agrícola com a unidade domiciliar, levando o autor a declarar que a presença da unidade familiar é o que caracteriza a atividade agrícola.

“Uma das diferenças mais marcantes que existe entre a indústria e a agricultura, reside no fato de esta última continuar constituindo uma unidade formada pelo estabelecimento propriamente dito e pela casa do dono, enquanto na indústria a organização doméstica praticamente independe totalmente da unidade fabril. Não existe estabelecimento agrícola que não esteja vinculado a uma unidade domiciliar anexa.”(Kautsky, 1986.)

Sobre a interação do Agricultor Familiar com o mercado pode-se destacar as ideias de Ploeg e Long (Apud Schineider, 2011), que enfatizam a agência dos agricultores numa perspectiva de ressignificação das categorias e sua relação com o mercado, sendo que os mercados passam a não mais serem vistos como estruturas externas e rígidas e sim como “arenas sociais” resultantes da agência dos próprios agricultores e o mercado. Considerando a heterogeneidade do meio rural Ploeg e Long (Apud Schineider, 2011) levantam a possibilidade da categoria social Agricultura Familiar abarcar duas subcategorias: “forma camponesa” e “forma empresarial”, sendo estas diferenciadas principalmente pela forma que produzem, distribuem e realizam a organização da apropriação de valor.

Para Ploeg e Long (Apud Schineider, 2011), a produção como forma camponesa representa a “Pequena Produção de Mercadorias PPM” enquanto a forma empresarial opera conforme “Produção simples de Mercadoria PSM”, sendo, porém os tipos de produção agrícolas tipificados em quatro categorias: Produção Doméstica (PD), Pequena Produção de Mercadorias (PPM), Produção Simples de Mercadorias (PSM) e Produção Capitalista (PC). As produções Capitalista e Doméstica configuram os extremos dos possíveis tipos de produção, enquanto PPM e PSM configuram formas intermediárias determinadas pelas diferentes configurações produtivas e sociais (Tabela 01).

Tabela 01 – Tipos de Produção Agrícola – Ploeg.

Produção	Doméstica (PD)	Pequena (PPM)	Simplex (PSM)	Produção Capitalista (PC)
Resultado da Produção	-	+	+	+
Outros Recursos	-	-	+	+
Força de Trabalho	-	-	-	+
Objetivo	Auto Abastecimento	Sobrevivência	Renda	Mais-valia

Fonte: Schineider, 2011.

A Agricultura familiar como modo de produção de mercadorias agrícolas abrange várias possibilidades de configuração, dentre estas as citadas acima, cabe, porém ressaltar que o conceito de Agricultura Familiar leva em consideração a ausência total ou parcial de uma gestão baseada no lucro e principalmente na propriedade e manutenção das forças de trabalho familiar e dos meios de produção ainda que precários, considerando assim apesar de uma categoria social heterogênea apresenta-se de forma muito peculiar da maneira que se posiciona perante no sistema produtivo dominante que é o capitalismo.

No Brasil até a década de 1990 a categoria utilizada para caracterizar este tipo de agricultor denominava-os de pequenos produtores, produtores de baixa renda ou produtores de subsistência, porém a partir de trabalhos da FAO e INCRA fica pautada a distinção entre pequeno produtor e Agricultor Familiar, já que este não está caracterizado apenas pelo tamanho da produção, a agricultura familiar pode ser então caracterizada pela relação íntima entre trabalho e gestão da propriedade e diversificação produtiva. Para Abramovay (1998) a Agricultura Familiar é aquela em que a propriedade, a gestão e o trabalho estão pautados nos indivíduos que possuem entre si laços familiares ou de parentesco. Para Guanziroli (2000) O conceito de Agricultura Familiar possui três características centrais: a gestão da unidade produtiva e investimentos são realizados por indivíduos que possuem entre si vínculos de sangue ou de casamento, a maior parte do trabalho é realizada por membros da família, e a propriedade dos meios de produção (nem sempre a terra) pertence à família sendo passadas por meio de hereditariedade. Muitos teóricos defendem que o elemento chave cujo caracteriza esta categoria social é a mão de obra familiar base da produção, Buainain e Romiero (2000).

De acordo com a divisão social do trabalho de Weber (1999) a relação do meio rural como o urbano estava pautada no conflito de duas realidades sociais diferentes, onde no

campo a divisão social do trabalho é menos especializada e por fim reflete uma menor complexidade do trabalho enquanto a realidade dos centros urbanos exigia uma maior diferenciação e especialização resultando em uma divisão social do trabalho mais desenvolvida estava posto que a realidade urbana estivesse em ascensão enquanto a realidade do meio rural estava em declínio, pois não condescendia com os anseios do capitalismo.

“em função do progresso das forças capitalistas que minavam a velha ordem feudal. A dicotomia urbano-rural procurava representar, portanto, as classes sociais que contribuíram para o aparecimento do capitalismo ou a ele se opunhamna Europa do século XVII e não propriamente um corte geográfico. É a partir daí que o “urbano” passou a ser identificado com o “novo”, com o “progresso” capitalista das fábricas; e os rurais - ou a “classe dos proprietários rurais”, com o “velho” (ou seja, a velha ordem social vigente) e com o “atraso” no sentido de que procuravam impedir o progresso das forças sociais, como por exemplo, na famosa disputa pela revogação das leis que limitavam a importação de cereais pela Inglaterra na época de Ricardo.”(SILVA, 1997).

Tais argumentos foram a base do pensamento dos funcionalistas do século XVII que ao entender o meio Rural como atrasado poderiam ajustar suas propostas de intervenção através de programas de extensão Rural. De acordo com os neoclássicos o produtor agrícola apesar de muito pobre era eficiente e, portanto deveria receber uma “qualificação” através de melhoramentos genéticos e instruções baseadas no modo capitalista de produção.

O pensamento científico convencional definiu como progresso para o meio rural a sua homogeneização sociocultural, com a invasão cultural dos espaços tradicionais, através de pautas econômicas, culturais, sociais e ideológicas, operada através da chamada extensão rural (Sevilla-Gúzman, 2001) apud SCHUCH 2003.

Karl Kautsky (1886), por sua vez, revela que a diferenciação entre a forma de produção ao avançar do capitalismo não está contida apenas na oposição rural urbano, mas que esta se desenvolve para outro tipo de diferenciação que é a do pequeno e grande estabelecimento de exploração agrícola quando na agricultura pré-capitalista não havia.

Para Marsdem (1889) as transformações do meio rural nos países desenvolvidos reconfiguraram os espaços abrindo uma necessidade de “re-conceituar o agrário” trazendo a questão da necessidade de regulação do Estado no âmbito do desenvolvimento rural e as questões políticas da água e meio ambiente. Marsdem (1889) ressalta que para pensar um novo momento é necessário levantar três pontos: a) a mudança rural é multidimensional, ou seja, não pode ser vista apenas da ótica econômica ou social, nem do ponto de vista estrito da produção e/ou do consumo; b) é preciso incorporar a esfera da circulação como parte das “novas formas, mais especificamente, o capital financeiro c) o significado do atual processo de ”commodotization"é que as áreas rurais estão crescentemente associadas com atividades orientadas para o consumo, tais como, lazer, turismo, residência, preservação do meio ambiente, etc.

As transformações ocorridas na percepção do mundo rural e do conceito de agricultura familiar estão em constante mudança e representam uma necessidade de analisar a complexidade destas categorias sociais.

1.2 AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL

O meio rural brasileiro serviu ao longo de sua história como suporte para os chamados ciclos econômicos: cana-de-açúcar, café, soja. O processo de colonização brasileiro baseado na extração de riquezas, desde o século XVI determina a relação do colonizador com a terra. O modelo seguido pela colônia portuguesa para a distribuição das terras do além-mar foi o de Capitânicas Hereditárias em que porções de terras eram divididas entre os nobres e passadas aos seus descendentes por meio de Hereditariedade. Em 1850 foi instituída a Lei da Terra, lei em que estavam dispostas as diretrizes para a transmissão das terras devolutas do império, este documento instituía que a transmissão da propriedade deveria ser feita obrigatoriamente por meio da compra, com preço mínimo fixado pelo estado e com prazo para legalização em cartório, o que na prática vinculava a transmissão da terra a uma parte da população cujas posses permitiam a aquisição de terras.

“Art. 1 Ficam proibidas as aquisições de terras devolutas por outro titulo que não seja o de compra. Exceptuam-se as terras situadas nos limites do Imperio com paizes estrangeiros em uma zona de 10 leguas, as quaes poderão ser concedidas gratuitamente. Art. 2 Os que se apossarem de terras devolutas ou de alheias, e nellas derribarem mattos ou lhes puzerem fogo, serão obrigados a despejo, com perda de bemfeitorias, e de mais soffrerão a pena de dois a seis mezes do prisão e multa de 100\$, além da satisfação do damno causado. Esta pena, porém, não terá logar nos actos possessorios entre heréos confinantes.”apud BRASIL (1850)

O processo de colonização e de distribuição das terras determinaram as configurações da estrutura agrária brasileira, privilegiando os grandes proprietários em detrimento dos pequenos agricultores, condicionando assim uma tradição de beneficiamento de cultivo de um único produto. Esta configuração perdurou ao longo dos anos do século XIX após a Carta da Terra e também ao longo do século XX.

A estrutura de assistência técnica no Brasil foi ao longo dos anos direcionada ao grande produtor, evidenciada pela criação de órgãos governamentais destinados ao suporte técnico das produções dominantes, as opções de linhas de crédito disponíveis para o financiamento das produções agrícolas também estavam arranjadas de forma a privilegiar os grandes estabelecimentos agrícolas. (CAPORAL 2003)

O processo escolhido para o desenvolvimento do meio agrário brasileiro em meados do século XX demonstra mais uma vez ter sido feito em moldes que excluí o pequeno

agricultor do processo de desenvolvimento. O Agricultor Familiar no Brasil, neste momento histórico, continua na tangente do processo de desenvolvimento da estrutura agrária e, por conseguinte fica também a margem do desenvolvimento dos processos produtivos, tecnológicos e de gestão da propriedade. Apenas a partir do início do século XXI é que o Governo toma algumas medidas para incluir em seu programa de ação a pequena agricultura.

Segundo a Lei n 11.326 de julho de 2006, considera-se agricultor familiar aquele que desenvolve atividades econômicas no meio rural e que atende alguns requisitos básicos, tais como: não possuir propriedade rural maior que quatro módulos fiscais, utilizarem predominantemente mão de obra da própria família e ter até dois assalariados nas atividades econômicas da propriedade; e possuir a maior parte da renda familiar proveniente das atividades agropecuárias desenvolvidas no estabelecimento rural.

Aproximadamente 84,4% dos estabelecimentos agropecuários do país são da agricultura familiar. Em termos absolutos, correspondem a 4,36 milhões de estabelecimentos agropecuários. Entretanto, a área ocupada pela agricultura familiar é de apenas 80,25 milhões de hectares, o que corresponde a 24,3% da área total ocupada por estabelecimentos rurais. (IBGE, 2006), dados que mostram que a área ocupada por este tipo de produção é muito menor quantitativamente em relação aos grandes produtores agroindustriais.

De acordo com o Censo agropecuário de 2006 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a cesta de alimentos proveniente da agricultura familiar é prioritariamente composta por alimentos básicos da alimentação do brasileiro sendo esses produtos (Tabela 02) de fácil comercialização em todo o país. Não por acaso o IBGE (2006) afirma que a agricultura familiar é importante para a segurança alimentar do país.

Tabela 02. Participação Percentual dos Produtos Agrícolas da Agricultura Familiar na produção brasileira.

Produto	Participação da Agricultura Familiar (%)	Participação da Agricultura Patronal (%)	Total (%)
Mandioca	87	13	100
Feijão	70	30	100
Milho	46	54	100
Café	38	62	100
Arroz	34	66	100
Leite	58	42	100
Suínos	59	41	100
Aves	50	50	100
Bovino	30	70	100

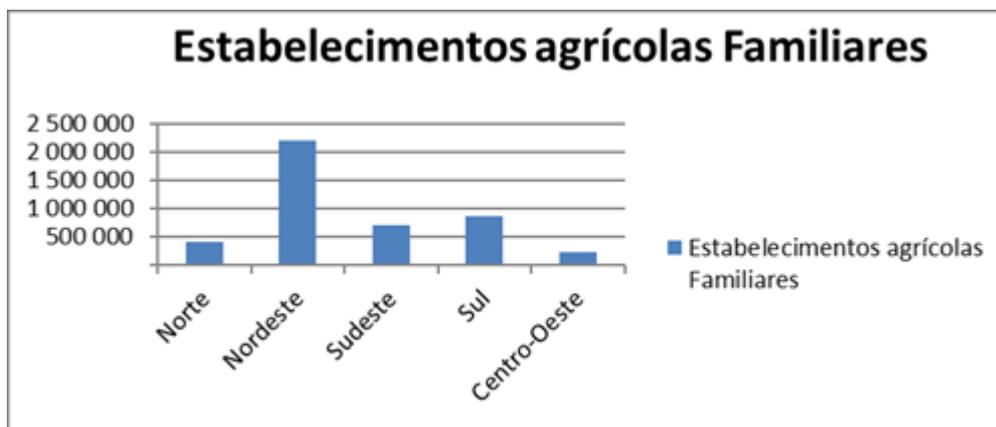
Fonte: Censo Agropecuário IBGE 2006.

Em geral, a atividade econômica do agricultor familiar não possui a considerada viabilidade econômica das grandes propriedades, devido muito aos riscos atrelados a produção agrícola e pecuária, dificuldade de acesso ao crédito rural e problema na gestão das pequenas propriedades.

Como já explicitado anteriormente o proprietário rural considerado agricultor familiar poderá contratar até dois empregados assalariados, o que representa segundo o censo agropecuário 2006 um total de 12,3 milhões de pessoas vinculadas à agricultura familiar e em sua maioria os postos de trabalho são ocupados por homens que correspondem 2/3 do total de trabalhadores rurais. Das 12,3 milhões de pessoas ocupadas com a agricultura familiar 90% possuem laços de parentesco com o proprietário do estabelecimento rural, representando 11 milhões de pessoas que têm além de um vínculo de trabalho com a terra, um relacionamento de parentesco com o detentor desta.

Considerando a distribuição regional no país para esse tipo de produção agrícola (Gráfico 01), o Nordeste é a região com um maior número de estabelecimentos agrícolas familiares, com a participação de 2.187.131 de estabelecimentos num total nacional de 4.366 267 propriedades familiares.

Gráfico 01: Quantidade de estabelecimentos agropecuários familiares distribuídos por região.



Fonte: Censo Agropecuário 2006, elaborado pela autora.

Quando consideradas as informações sobre a qualificação profissional destes trabalhadores apenas um total de 170 mil declararam-se com algum grau de especialização para o trabalho no campo, o que pode refletir a falta de uma melhor instrução para a gerência deste tipo de estabelecimento rural. Ainda sobre a ocupação e renda dos trabalhadores da agricultura familiar a pesquisa do censo agropecuários 2006 revelou que mais de 1,7 milhões

receberam rendimentos provenientes de outras fontes não ligadas à sua propriedade familiar, destes trabalhadores aproximadamente 65% conta com o auxílio de aposentadoria e pensão na renda domiciliar.

Quando comparadas as condições das áreas urbanas, o meio rural apresenta grande defasagem de recursos e de condições de moradia, caracterizando-se como uma porção mais acentuada da pobreza (Tabela 03).

Tabela 03 Comparação de recursos do saneamento básico entre domicílios rurais e urbanos no Brasil.

	DOMICÍLIOS		Sem água canalizada	Esgotamento ou fossa séptica	Sem banheiro ou sanitário	Coleta de lixo
	Próprios	Cedidos				
URBANA	75%	7,4%	4%	70%	3,1%	91,9%
RURAL	73%	22,7%	48%	11,8%	37,6%	12,25%

Fonte: IBGE Sinopse Preliminar Censo Demográfico 2000.

A chamada modernização da agricultura iniciada na década de 1960 também afetou diretamente a dinâmica da divisão social do trabalho no nordeste brasileiro ocasionando o crescente empobrecimento da agricultura familiar, já que esta não era o cerne da nova política agrícola e agrária. Ocorre no nordeste, porém uma menor abrangência dessa modernização inicialmente dada à estrutura oligárquica das grandes propriedades o que gera um entrave na mudança da forma de produção e certa barreira no crescente desenvolvimento da burguesia agrária.

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação (FAO, 2014) estima-se que no Brasil aproximadamente 53% dos trabalhadores da agricultura recebem um valor menor que o custo de oportunidade da mão de obra em comparação ao setor urbano, o que leva ao risco de abandono da atividade.

A carência de meios de produção podem também representar dificuldades para a manutenção da propriedade familiar. Segundo Chaynov (1974), as reduções dos meios de produção influenciam sobre o volume de atividade de modo mecânico sendo o equilíbrio econômico afetado e faz com que o trabalhador reduza sua produção devido à fadiga crescente do trabalho.

Verifica-se ao longo dos anos uma lacuna em relação às políticas públicas destinadas a suprir as necessidades advindas do trabalho em pequenas propriedades no Brasil.

A CONAB (2013) caracteriza a importância do Programa de Aquisição de Alimentos

frente a uma carência de políticas públicas de garantia para a comercialização da produção agrícola familiar quando ao mesmo tempo em que garante a compra da produção certificada que o pequeno produtor não irá receber preço injusto pela colheita e evitará a ação de atravessadores que neste sentido oneram o mecanismo de comercialização dos produtos

1.3 PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS PAA

O Programa de Aquisição de Alimentos - PAA é definido pelo governo brasileiro como um instrumento de estruturação do desenvolvimento da agricultura familiar, tal instrumento é utilizado após o trabalho produtivo estar concluído ocorrendo no momento da comercialização, no intuito de recompensar a pequena produção agrícola com recursos que remunerem os investimentos, mão de obra e permitir ao produtor reinvestir e custear as despesas de sobrevivência de sua família. O programa foi instaurado como uma das principais ações estruturantes do Programa Fome Zero, constituindo-se em um mecanismo complementar ao Programa Nacional de Agricultura Familiar (PRONAF).

Instituído em 02 de julho de 2003 pelo art. 19 da Lei nº10.696 o Programa de Aquisição de Alimentos - PAA promove a aquisição de alimentos de agricultores familiares, diretamente, ou por meio de suas associações/cooperativas, com dispensa de licitação, destinando-os à formação de estoques governamentais ou à doação para pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional atendidas por programas sociais locais.

Referente forma de operacionalização o programa garante, em tese, a compra de produtos da agricultura familiar a um preço justo. A Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) é o órgão responsável pela compra da mercadoria que não exige a compra com modalidade de licitação e os produtos são destinados ao mercado local ou preferencialmente a programas de promoção de segurança alimentar cumprindo, segundo o governo brasileiro, sua função de programa social.

O objetivo do programa é promover o fortalecimento da agricultura familiar à medida que o governo garante a aquisição dos produtos transmite-lhes certa segurança para produzir em maior quantidade e teoricamente melhorar a qualidade dos produtos. O ineditismo do programa está exatamente na forma em que o fortalecimento é pensado, já que para participar do programa o agricultor familiar deve a priori já ter vencido todas as etapas anteriores (plantação/colheita).

Para a CONAB 2013 a criação do PAA por instrumento legal representou um marco

na política agrícola brasileira. Sua implementação revelou, de forma inédita, a presença do Estado na comercialização da pequena produção familiar.

Além da remuneração da produção agrícola o PAA tem como objetivos: Ocupação do Espaço Rural, Distribuição de Renda, Combate à Fome, Cultura Alimentar Regional, Preservação Ambiental. Como responsáveis pelo programa apresentam-se na gestão e coordenação o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e sendo composto por representantes dos Ministérios do Desenvolvimento Agrário (MDA); da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA); do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), da Fazenda (MF) e do Ministério da Educação (MEC), levando a crer que se trata de um programa com características holísticas e universa-listas no que versa em respeito de problemas econômicos e sociais dos agricultores familiares e dos indivíduos em caráter de insegurança alimentar, que em termos gerais está ligado a possibilidade de ausência de alimentos futuros ou acesso alimentos com baixas qualidades nutricionais, que são também beneficiários. O Programa de Aquisição de Alimentos estabelece quatro tipos de participação dos agricultores, denominados de modalidades que são: Compra Direta, Apoio a Formação de Estoque, PAA Leite, Compra com Doação Simultânea. A modalidade Compra direta estabelece que a aquisição dos produtos seja destinada ao abastecimento e estoques públicos, sendo que os produtos deverão estar de acordo com as exigências de qualidade destinadas aos armazéns da CONAB e posteriormente são destinados a grupos populacionais específicos. Como característica da modalidade da compra como doação simultânea o Estado articula toda a tramitação entre o agricultor familiar a e destinação final dessa produção. Esta modalidade está intimamente ligada ao Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) disponibilizando os estoques principalmente para instituições e a promoção da segurança alimentar de alguns projetos sociais.

A modalidade Apoio à Formação de Estoques determina os instrumentos de apoio à comercialização de produtos da agricultura familiar, sustentação de preços e agregação de valor. Ao identificar a possibilidade de formação de estoque de determinado produto, a organização de agricultores envia uma Proposta de Participação à CONAB da região. A proposta deve conter o produto definido, o prazo para a formação do estoque, os preços e os agricultores a serem beneficiados.

Já a modalidade PAA leite está destinado a manutenção da segurança alimentar das famílias beneficiadas e tem atuação principalmente nos estados do Nordeste e Minas Gerais.

O agricultor familiar deve entregar a sua produção diária de leite no laticínio contratado mais próximo da sua propriedade, ou depositar o produto em tanques de resfriamento. Enquanto a família que irá receber o leite deve estar dentro do limite máximo de renda per capita de até meio salário mínimo e ter, entre os membros da família, crianças entre 2 e 7 anos de idade, nutrizes até seis meses após o parto, gestante ou idosos a partir de 60 anos de idade.

1.4. PROBLEMA DE PESQUISA

Dadas às importâncias dos temas da Agricultura Familiar para a construção de uma teoria do meio rural brasileiro, se faz necessário analisar as contribuições do Programa de Aquisição de Alimentos para o fortalecimento do pequeno produtor enquanto agente social específico. Portanto levanta-se a questão de pesquisa: como o Programa de Aquisição de Alimentos está se desenvolvendo desde a sua criação no país e que tipo de impacto local é passível de ser observado a nível municipal?

1.5. OBJETIVOS:

Para alcançar as respostas propostas no problema de pesquisa serão necessários cumprir os seguintes objetivos:

1.5.1 OBJETIVO GERAL.

Analisar como o Programa de Aquisição de Alimentos tem se desenvolvido no país e também que impacto tem tido em experiência localizada, tomando como exemplo a experiência de Dormentes –PE.

1.5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- i. Analisar o desenvolvimento histórico do Programa de Aquisição de Alimentos no Brasil.
- ii. Caracterizar quais são as ações dentro do programa que geram ganhos sociais, políticos e econômicos para agricultores familiares participantes.
- iii. Identificar a importância do programa para agricultores familiares beneficiados.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O MERCADO CATIVO

Sabe-se como verificado anteriormente que no Brasil a comercialização dos produtos agrícolas oriundos da propriedade familiar se dá essencialmente a abastecer o mercado interno de alimentos compostos principalmente por alimentos básicos da cesta do brasileiro como feijão, milho, arroz entre outros. Apesar dos produtos advindos da agricultura familiar serem como já explicitado, muito importantes para o abastecimento no Brasil há um problema com a comercialização destes produtos, a falta de mercado.

Segundo Daniel Balaban (FAO 2014) representante do Programa Mundial de Alimentos no Brasil, os programas brasileiros que facilitam a compra de produtos agrícolas das propriedades familiares são de extrema importância, além de assegurar um mercado cativo pode em si representar grande ganho na promoção da segurança alimentar.

O sucesso da experiência do Brasil na redução da pobreza e segurança alimentar ao longo dos últimos dez anos tem gerado interesse global no modelo brasileiro. O Centro de Excelência contra a Fome visa facilitar o compartilhamento das experiências de sucesso no desenho de programas sustentáveis baseados em compras locais. Alimentação escolar tem provado ser uma ferramenta eficiente para fortalecer a economia local através da criação de um mercado cativo, com o fortalecimento da agricultura familiar e a participação da sociedade civil. (FAO 2014)

Por mercado cativo entende-se aqui a política pública que estabelece um mercado certo para escoamento da produção dos agricultores familiares, segundo Nali Jesus de Sousa (2012) é papel do governo tentar reajustar as falhas de mercado, estabelecendo através de políticas o que o mercado de livre competição não pode definir. Souza (2012) define que a política econômica deverá gerar mudanças estruturais para que assim tornar-se adequada aos países subdesenvolvidos.

Diante disto posto, podemos considerar que a política pública que pressupõe um programa de governo destinado a garantir a compra dos produtos agrícolas oriundos da agricultura familiar poderá ser considerado como a tentativa do governo em estabelecer uma forma de correção das falhas de Mercado, já que este não está enquadrado nas formas de mercado consideradas como benéficas para a economia, quando no livre mercado é a livre concorrência entre os produtores e consumidores que estabelece os preços pelos quais os produtos serão vendidos.

Como verificado empiricamente no programa os preços pelos quais os produtos serão vendidos não são determinados pela livre concorrência e sim determinados de forma a tentar fortalecer a agricultura familiar definindo preços que são em tese recompensadores da atividade além da garantia da compra desses produtos e garantir ou permitir de formação de estoque público.

Considera-se aqui o Programa de Aquisição de Alimentos PAA como um mercado cativo para a agricultura familiar visto que estabelece uma demanda para a oferta de alimentos oriundos da agricultura familiar, formando assim uma possibilidade garantida de escoamento e manutenção deste tipo de produção agrícola, neste ponto o programa funciona de forma a “garantir” um mercado de venda dos produtos que caso estivessem em livre concorrência não estariam em condições de enfrentar uma concorrência com os produtos vindos dos estabelecimentos agroindustriais.

2.1 MODELOS DE ANÁLISE DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Os modelos de análise das políticas públicas, segundo Dye (2005), servem para identificar e esclarecer ideias sobre políticas públicas como também identificar aspectos importantes de questões político-sociais. Essas estruturas lógicas ainda são capazes de propor e expor explicações enquanto busca prever suas consequências.

Segundo Celina de Sousa (2006) Tais modelos têm ainda poucas publicações em língua portuguesa e que sua importância se dá ao ponto que alguns modelos explicativos foram formulados para ajudar na compreensão do modo e o porquê o governo estabelece uma ação que repercutirá na vida de uma parte da população.

Segundo Charles Lindblom (1959), existem inicialmente dois modelos de formulação de políticas públicas: o modelo racional-compreensivo, ou de raiz e o modelo das sucessivas comparações limitadas, ou da remescência ou muddling through. Apesar de o modelo Incremental propor um modelo analítico de políticas públicas é necessário entender como se dá a formulação das políticas para poder analisá-las, portanto é imprescindível a compreensão das características que os dois modelos de formulação de políticas possuem para a partir de então buscar o melhor modelo de análise paraterminada política.

Sobre o método racional-comparativo (raiz) pode-se entender que a análise é compreensiva, quando todo fator de relevância é levado em consideração até a exaustão das possibilidades, enquanto o método de sucessivas comparações limitadas propõe uma redução da análise e com isso existe a possibilidade de importantes resultados serem deixados de lado.

Apresentando-se como formulador do conceito incremental Lindblom sugere que os administradores ou formuladores das políticas públicas distanciam-se do método de raiz, pois não conseguem se eximir dos conflitos pelos levantamentos das preferencias das maiorias, já que estas também não podem ser conhecidas em sua completude. Neste contexto o método muddling through capaz de trabalhar com a relação entre a avaliação e análise empírica de forma a considerar os chamados valores marginais que são, em suma, a diferença entre as descrições que os possíveis formuladores de políticas teriam nas definições de como alcançar a solução do problema, Lindblom res-salta que comparativamente com o método de raiz, a necessidade que o

administrador tem de informações cai drasticamente sendo configurada pelo ponto de equilíbrio.

Ainda segundo Lindblom (1959) é possível fazer o “teste da boa política” no intuito de encontrar o modelo mais adequado, para o método de raiz uma política considerada boa quando for demonstrado que ela atinge o objetivo específico, entretanto quando se considera o método da remescência leva-se em consideração a concordância alcançada em torno da política. Um limite apresentado para o método de raiz é que nenhum administrador ou formulador de política por melhor que seja sua equipe é incapaz de alcançar completamente a totalidade do problema, por este motivo acredita que ninguém consiga aplicar na realidade complexa este método. No método das sucessivas comparações limitadas por meio da sistematização e simplificação possível reduzir o número de “opções de apreço” de cada proposta, neste caso, observa-se que como não há como avaliar todos os impactos causados pela proposta pode-se observar em relação os impactos no status quo.

De acordo com Lindblom (1959) Na construção de uma predominância do modelo da remescência, que será chamado de modelo incrementalista de formulação de políticas públicas, se supõe que o modelo dê suporte ao alcance de algum grau de completude, considerando que diante de uma sociedade complexa todos os temas a serem tratados encontrarão defensores “sentinelas” e que este modelo consegue assegurar uma maior abrangência da discussão dos temas e que estes não precisam ser centrados apenas no administrador ou formulador de políticas públicas. O modo pelo qual o modelo incrementalista de formulação de políticas públicas se ajusta a esta sociedade de pressão múltipla está relacionado à facilidade de um grupo prever as possíveis ações de outros grupos, como também se torna mais fácil corrigir possíveis erros.

Considerado como um método fragmentado e de exclusão arbitrária a abordagem incremental pode se apresentar de forma superior ao método de raiz que em si determina que as exclusões de fatores sejam acidentais diferentemente da remescência que apresenta uma exclusão de fatores deliberada, sistemática e defensável. Por meio da metodologia incremental as sucessões de comparações entre as ações das políticas conseguem, em tese, evitar erros sérios de consequências duradouras.

Ainda sobre a defesa do modelo incremental de fazer política pública Lindblom deve ser o método mais usual para formulação das políticas, em princípio por que defende que grandes revoluções ou políticas muito drásticas são em grande passo não exequíveis, diante da formulação de políticas incrementais que demandam “pouco esforço” ou planejamento. Críticos do modelo incremental acreditam que o melhor é afastar-se do incrementalismo para promover a formulação de uma “boa” política pública, porém os defensores do modelo que o

de deverá acontecer é um melhoramento do modelo para resolução dos problemas. Deve-se, porém sempre entende a dissociação entre o modelo incremental de formular políticas públicas e o modelo incremental de análise de políticas públicas.

Diante do muddling through 2: a ubiquidade da decisão incremental, o autor Charles Lindblom aborda que existem três significados do incrementalismo como análise:

1. Chamada de análise incremental simples: Análise restrita à consideração das propostas políticas que diferem em relação ao status quo.
2. Incrementarismo desconexo: Trata-se de uma análise por um conjunto mutual-mente favorável de estratégias simplificadores e focalizadores dos quais a análise incremental simples faz parte, porém devem ser considerados também a limitação da análise das metas e outros valores políticos, limitação da análise de poucas propostas de decisão. Preocupação com os erros a ser remediada, uma sequência de tentativos erros e novas tentativas, uma análise que não aborde todas, porém algumas possíveis consequências das propostas políticas e uma fragmentação do processo analítico.
3. Análise estratégica: uma análise limitada a certo conjunto de estratégias com a finalidade de simplificar os complexos problemas políticos.

Demonstrando que o modelo incremental de análise de políticas públicas também seria o mais exequível tem-se um contraponto do modelo de sinopse que define que a totalidade da problemática deve ser estudada a fim de entender todos os impactos das políticas públicas nos complexos problemas que se propõem resolver. Para Lindblom a intenção de buscar um modelo de análise incremental aplica-se primeiramente aos problemas apresentados pelas realidades das políticas o que mesmo com a intenção de investigar todos os impactos que determinada política poderia causar sempre ocorrerá o risco de se cair em omissão, porém uma análise incremental traz um viés direcional e norteador.

Portanto, pode-se compreender que existem dois modelos incrementais: um modelo incremental de formulação de políticas públicas e o modelo incremental de análise de políticas públicas, sendo que o modelo incremental de formulação de políticas públicas propõe que os policy makers encontram por meio deste método uma maneira mais racionalmente exploratória à medida que promove uma sequência de mudanças com a possibilidade de

avaliação sistemática das implicações destas mudanças diferentemente se fossem realizadas por um método de raiz como a revolução. Em relação ao método incremental de análise de políticas públicas a racionalidade elencada está na forma em que o trabalho analítico pode ser dividido, levando em consideração a incapacidade normativa do pesquisador em aferir todos os impactos de determinada política, segue-se, portanto a possibilidade de elencar fatores que possam diferenciar o resultado do status quo. Esses modelos têm sido usados na análise de políticas e programas para o meio rural no país

3. METODOLOGIA

3.1 Modelos Analíticos

Na proposta de análise histórica do programa de aquisição de alimentos no Brasil, foi utilizado o modelo de processo incremental proposto por Dye (2005) e para o registro de impacto localizado utilizou-se o modelo proposto por Oliveira (2002), que abrange as dimensões: social, política e econômica de impactos localizados, sendo este adaptado para essa pesquisa.

O modelo incremental é caracterizado pela continuação das atividades desenvolvidas por políticas anteriores, onde estas são tidas como pontos de partida para formulação ou reformulação de novas políticas ou novos programas. De acordo com Dye (2005) os formuladores de políticas aceitam que os programas atuais são legítimos e, portanto deverão ter sua base mantida.

“O Incrementarismo é conservador no sentido de que os atuais programas, políticas e despesas são considerados como ponto de partida, e a atenção é concentrada sobre novos programas e políticas em crescimento, decréscimos ou modificações nos programas em vigor. . .”(DYE, 2005 pag 115)

Para Souza (2006) é no modelo de análise incrementalista que se observa o quanto as decisões do passado têm importância para a formulação das decisões futuras.

“Mas é do Incrementarismo que vem a visão de que decisões tomadas no passado constroem decisões futuras e limitam a capacidade dos governos de adotar novas políticas públicas ou de reverter a rota das políticas atuais” (SOUZA, 2006).

Pode-se avaliar o Programa de Aquisição de Alimentos PAA no Brasil, através de um modelo incrementarista cujas variáveis de análise são: *i) evolução do orçamento; ii) abrangência territorial; iii) número de agricultores familiares beneficiados iv) quantidade de alimentos comercializados pelo programa; v) participação de órgãos financiadores.*

Por outro lado o modelo de avaliação de impacto de políticas públicas no Brasil proposto por Oliveira (2002) requer utilização contínua dos conceitos lógicos incorporados na sua modelagem. A lógica deve conduzir à coesão e simplicidade do modelo que dá suporte a metodologia representada por impacto das políticas públicas onde é considerado o Impacto (I_{pp}) como função da variação da Dimensão Social (DS) Dimensão Política (DP) e Dimensão Econômica (DE).

A técnica compreensiva permite que sejam agregadas mensurações de fenômenos qualitativamente heterogêneos como, por exemplo, agrupar, de forma aceitável em ciência, qualidade de vida (V) com sustentabilidade da política pública (G). E permite ao profissional de avaliação exercer sua criatividade para contextualizar o modelo suporte da metodologia mediante eleição de um mix conveniente de indicadores-tipos.

Tomando com referencia esse modelo de avaliação de impacto, a autora privilegiou os aspectos qualitativos do impacto a nível local do Programa de Aquisição de Alimentos do Governo Federal, entendido local como municipal. A Tabela 04 apresenta as relações entre Dimensões, seus Atributos dimensões e os Indicadores-tipos relacionados.

Tabela 04. Relação entre Dimensões, Atributos e indicadores-tipos do Programa de Aquisição de Alimentos- PAA.

Dimensões	Atributos	Indicadores-Tipos
Social (DS)	Equidade (E)	Efetividade
	Qualidade de Vida (V)	
Política (DP)	Adequação (A)	Eficácia
	Propriedade (P)	
Econômica (DE)	Sustentabilidade Economica do Setor Obejeto da Política (T)	Eficiência
	Sustentabilidade Economica da Política (G)	

Fonte: Oliveira, 2002. p.88.(Adaptado).

Estabelecemos aqui as propriedades de Efciência como a capacidade administrativa de produzir o máximo de resultados com o mínimo de recursos baseado na produtividade operacional. Como Eficácia, estabelecemos as relações entre resultados pretendidos e resultados alcançados. Como Efetividade fica determinada pelo resultado concreto da ação política e sua relação de fins e objetivos.

Na dimensão social foram estabelecidos seguintes os atributos: Equidade (E) como acesso dos agricultores ao programa, ao sindicato e a associação; Qualidade de Vida (V) como programação das compras de alimentos pelos agricultores, aquisição de bens domésticos e melhorias na habitação, esses atributos permitem verificar a efetividade do programa que é medida pela necessidade e oportunidade dessa ação estatal beneficiando a agricultura familiar pela sua importância social. Na dimensão política considerou-se como atributos: Adequação (A) explicada como medida emergencial de apoio à pecuária caprinoovina de um município atingido pela seca. Propriedade (P) escolha da medida

emergencial no atendimento das necessidades dos produtores quando da comercialização de caprino e ovino pelos produtores desse município. Esses atributos devem indicar a eficácia do programa no sentido do alcance dos resultados do PAA. Na dimensão econômica foram verificados os atributos: Sustentabilidade Econômica do Setor (T). Medida pelas mudanças na produção e comercialização da pecuária caprinoavina, em decorrência do Programa de Aquisição de Alimentos.

Sustentabilidade Econômica da Política (G) explicada pela contribuição do PAA na manutenção e fortalecimento do pólo caprinoovino do município. Esses atributos devem mostrar a eficiência do programa expressa por sua relação benefício x custo.

3.1 FONTES DOS DADOS

Para análise incremental as informações foram fornecidas basicamente pelos relatórios de 2003-2013 da CONAB/MDS/MAPA, além do censo Agropecuário de 2006. Na avaliação de impacto local do PAA, foram obtidos dados primários através de levantamentos realizados.

3.2.1 LEVANTAMENTOS DE CAMPO

Os levantamentos foram realizados na sede da CONAB - Recife e no Município de Dormentes Estado de Pernambuco, conforme relato a seguir:

A escolha de Dormentes-PE para objeto de estudo se deu devido informações obtidas na CONAB, verificou-se que o Programa de Aquisição de Alimentos foi instaurado na localidade em caráter emergencial como proposta de enfrentamento a seca 2012 e 2013 que se apresentaram como a maior estiagem dos últimos 50 anos e comprometeu a produção e comercialização do rebanho do caprinoovino do município.

O levantamento de campo foi realizado com o propósito de abarcar as entidades envolvidas com a operacionalização do PAA na região, sendo elas: CONAB, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Dormentes PE, Frigorífico FreBeff em Bezerros PE e os Agricultores familiares participantes e membros da cooperativa do Maxixeiro em Dormentes- PE.

Como Instrumentos de coleta de dados foram utilizados entrevistas semiestruturadas e a

observação participante.

A fase de execução do levantamento iniciou-se com a visita Preliminar a CONAB PE e entrevista com Gerente de Operações da CONAB, responsável pela operacionalização do programa, quando tratou-se de questões gerais sobre o PAA em Pernambuco e no Brasil (questionário 1, anexo) A entrevista foi realizada na sede da CONAB em Pernambuco situada à Estrada do Barbalho S/N Iputinga- Recife- Pernambuco.

A segunda fase de execução do levantamento ocorreu na cidade de Dormentes PE, onde foram realizadas observações diretas no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Dormentes. Na ocasião também estivemos em outra reunião com políticos do Município onde foram discutidas prioridades para o município. A feira livre municipal de comercialização do ovino e caprino também foi visitada para observar a comercialização de caprinos e ovinos. Nesta etapa do levantamento de campo foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os presidentes do Sindicato dos trabalhadores Rurais de Dormentes nas gestões 2012/2014 e 2015/2017.

Foi realizada também entrevista com representante do frigorífico e abatedouro que recebe os animais para o abate e por fim foram realizadas 6 entrevistas semiestruturadas com alguns agricultores familiares que participaram do programa, essas entrevistas iniciais ocorreram entre os dias 10-12/12 do ano de 2014 no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Dormentes. Na terceira fase do levantamento compreendida entre os dias 11-15/06 do ano de 2015 foram entrevistados mais 26 Agricultores Familiares em seus locais de trabalho e nas suas residências. A amostra de agricultores por acessibilidade compreendeu um total 32 entrevistas em um universo de 60 agricultores beneficiados com o PAA no município.

3.2.2. O MUNICÍPIO DE DORMENTES

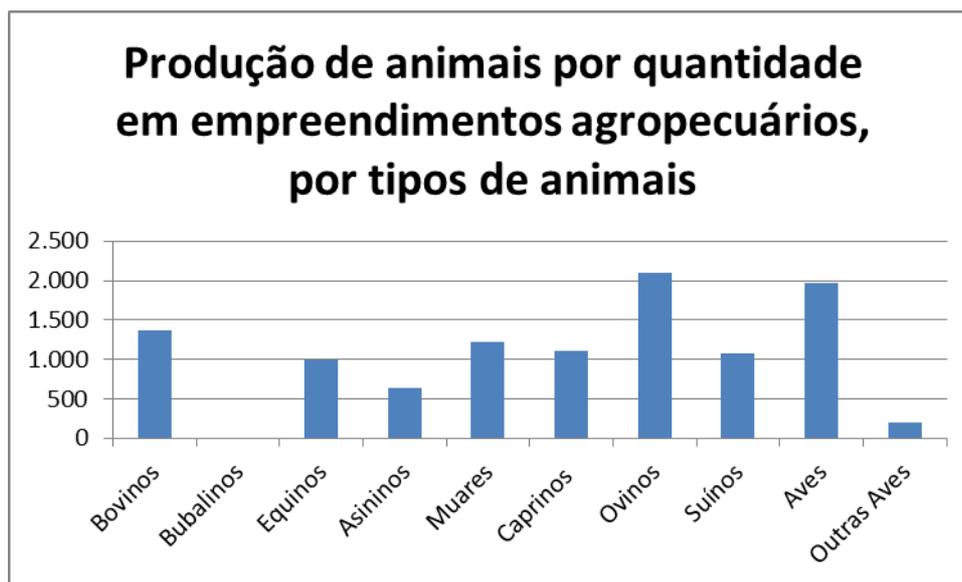
Este município está localizado no Sertão do São Francisco a 724 km da capital Recife, sendo de clima semiárido (Figura 01) O município de Dormentes foi criado em 1991 pela lei n 10625 após ser desmembrado como distrito de Petrolina PE. Segundo Censo Demográfico 2010 o município possui 1.537,642 km².

Figura 01 Localização do Município de Dormentes no Estado de Pernambuco.



Fonte: Google.maps 2015

De acordo com o censo agropecuário de 2006 o município conta com um maior número de estabelecimentos agropecuários que produzem os ovinos, sendo seguido pela produção de aves como verificado no Gráfico 02.



Fonte: Censo Agropecuário 2006

Gráfico 02: Produção de Animais por quantidade em Empreendimentos Agropecuários, por tipos de animais

Considerando informações sobre o número de animais constantes no rebanho, pode-se verificar que proporcionalmente o rebanho de Ovinos e Caprinos é dominante na região, juntos representam de 82% da quantidade de animais existentes no município.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 EVOLUÇÃO DO PAA

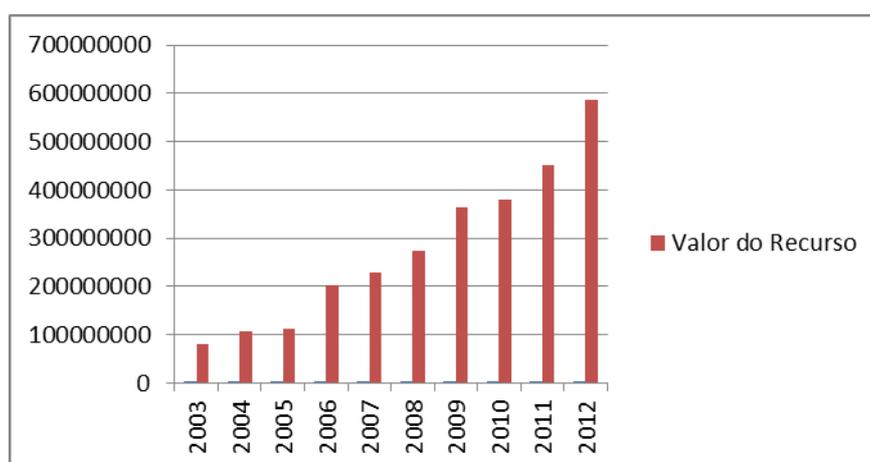
Nesta parte da dissertação discute-se como tem evoluído o Programa de Aquisição de Alimentos no período 2003-2013, a partir do emprego do modelo incrementalista definido na metodologia.

1) EVOLUÇÃO DO ORÇAMENTO

Tomando o modelo Incrementarista de análise de políticas públicas pode-se aplicar ao programa PAA à medida que se é verificada a estrutura da composição e evolução da política pública que gerou o programa.

Inicialmente em 2003 o PAA apresenta-se como um mecanismo de fortalecimento da agricultura familiar através do PRONAF, e entre 2003 e 2005 o programa opera apenas com recursos do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) sendo posteriormente incrementado com recursos advindos do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) entre outras fontes.

Portanto, pode-se perceber *a priori* que o programa começa a ganhar força e mobilizar várias outras instâncias do poder público. Considerando em valores absolutos de 2003 os recursos destinados á aquisições de produtos estavam num valor de 81.541.207 de Reais, sempre crescendo os valores (gráfico 03) dos recursos ao longo dos anos estudados. Este em 2012 já somava valor anual de 586.567.131 de Reais, somando ao longo dos 10 anos do programa o valor total somado de 2.784.037.370 de Reais.



Fonte: CONAB 2013, Adaptado pela autora.

Gráfico 03. Evolução dos Recursos do MDS/MDA para o Programa de Aquisição de Alimentos aplicados na aquisição de produtos.

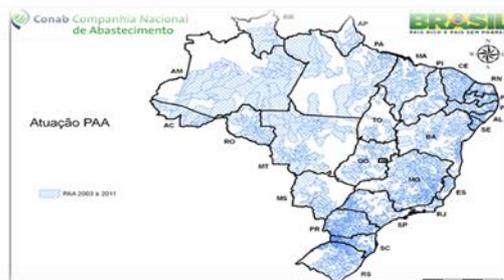
Contudo é necessário levar em consideração que uma ampliação dos valores dos recursos destinados ao programa não imprime em si uma certidão de eficácia do programa, sabe-se, porém a partir dos dados analisados que o aumento dos recursos pode indicar que o programa esteja obtendo resultados satisfatórios ao cumprimento de seus objetivos, que por este motivo, seguindo a metodologia proposta por Dye (2005) indica que a política de cada ano subsequente toma como base os resultados do ano anterior incrementando, neste caso de análise em particular, valores crescentes na obtenção dos produtos legitimando o programa no ano anterior.

Em respeito à promoção da segurança alimentar também proposta pelo Programa de Aquisição de Alimentos, sem porém ser objeto deste estudo, pode-se verificar que no Brasil em 2012 há uma relação de 2.069 entidades beneficiadas com os alimentos advindos do programa e que em sua maioria são as escolas com um valor percentual de aproximadamente 40,6 % de participação, levando a crer que o maior público beneficiário do programa no que refere á segurança alimentar são as crianças em idade escolar. Ao todo somam 840 escolas beneficiadas e 17 pré-escolas.

II) ABRANGÊNCIA TERRITORIAL

Considerando-se a utilização do modelo incremental pode-se verificar a evolução do programa em relação à abrangência de sua atuação no território nacional (Figura 02). Em 2003 percebe-se que a área de execução do programa onde está caracterizada por ações pontuais em alguns estados não representando a totalidade dos 27 Estados envolvidos no programa e com destaque para a região Nordeste quando visualizado o mapa representativo do acumulado de atuação 2003-2011 é uma das regiões com maior expansão e consequentemente maior representação do programa.

FIGURA 02. Mapas de Distribuição Nacional do PAA em 2003 e Distribuição Acumulada 2003-2011.



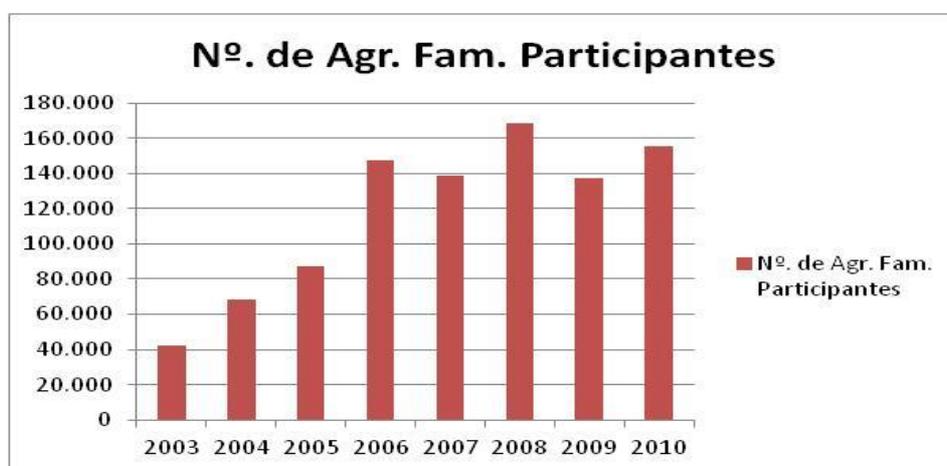
Fonte:

CONAB 2014.

III) NÚMERO DE AGRICULTORES FAMILIARES BENEFICIADOS

Pode-se observar a evolução o PAA quando são levadas em consideração questões como o número de agricultores familiares participantes, pessoas atendidas pelo fornecimento de alimentos e quantidade de toneladas de alimentos negociados pelo programa.

No que rege a questão da quantidade de agricultores familiares participan-tes verifica-se que o número inicial de um pouco mais de 42 mil participantes no ano de 2003 (Gráfico 04) movimenta-se progressivamente para uma quantidade de aproximadamente 155 mil agricultores familiares participantes do programa, podemos contabilizar um aumento de aproximadamente 369,04% no número de agricultores familiares participantes.



Fonte: CONAB 2013. Adaptado pela Autora

Gráfico 04-Número de Agricultores Familiares Participantes (2003- 2010).

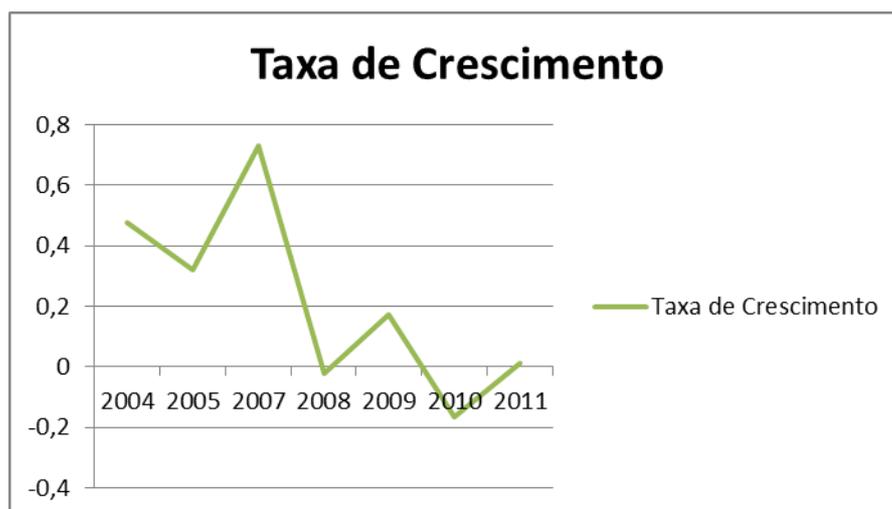
Quando calculamos a taxa de crescimento dos participantes obedecendo a seguinte fórmula $Tx_{cresc} = (((v_{pres}-v_{pass})/v_{pass})-1)$. Sendo:

Tx_{cresc} = Taxa de crescimento

V_{pres} = Valor presente

V_{pass} = Valor passado.

Foi verificado que a taxa de crescimento apresenta-se alta nos primeiros anos do Programa, sendo representada de 2003-2004 uma taxa de crescimento de 47% no número de participantes do programa, entretanto a taxa de crescimento do programa não se comporta de forma constante chegando a ser uma taxa de crescimento negativa em alguns anos 2008 e 2010. (Gráfico 05). Este comportamento pode ser reflexo de proximidade de saturação do programa em determinadas regiões como indicativo da vulnerabilidade da atividade da agricultura familiar que foi como outros setores da economia impactada com a crise mundial econômica 2008.



Fonte: CONAB 2013. Elaborado pela Autora.

Gráfico 05 - Taxa de crescimento do número de Agricultores Familiares do PAA no Brasil 2003- 2011.

Quando se considera a quantidade de pessoas atendidas, pode-se perceber que também há um aumento expressivo na quantidade de pessoas beneficiadas em que inicialmente são um pouco mais de 22 mil beneficiários em todo Brasil (Gráfico 06) constando em 2010 um quantitativo de mais de 18 milhões de pessoas.



Fonte: CONAB 2013.

Gráfico 06. Quantidade de pessoas atendidas pelo PAA no Brasil (2003-2010).

IV) QUANTIDADE DE ALIMENTOS COMERCIALIZADOS PELO PROGRAMA

Uma das propostas do programa é o fortalecimento da agricultura familiar a partir da criação de um mercado cativo garantindo a compra dos alimentos produzidos, uma avaliação da

evolução da quantidade de alimentos adquiridas em toneladas traz a possibilidade de vislumbrar que o Incrementarismo desta política se dá de forma a sempre abranger a participação do Estado. Quando é levada em consideração a evolução da quantidade de alimentos (Gráfico 07) pode-se aferir que o programa está de fato evoluindo quando aumenta a participação na compra dos alimentos. O aumento na quantidade de alimentos adquiridos pelo PAA em âmbito nacional pode estar diretamente ligado ao acréscimo do orçamento para compra dos produtos nos mesmos anos relacionados, contudo é necessário observar que o crescimento do orçamento é constantemente positivo enquanto a quantidade de alimentos adquiridos sofre um decréscimo no ano de 2009 talvez obedecendo ao padrão estabelecido pelo crescimento negativo na quantidade de agricultores familiares participantes.



Fonte: CONAB 2013. Elaborado pela autora.

Gráfico 07. Quantidade de alimentos adquiridos (t) pelo PAA no Brasil (2003- 2010)

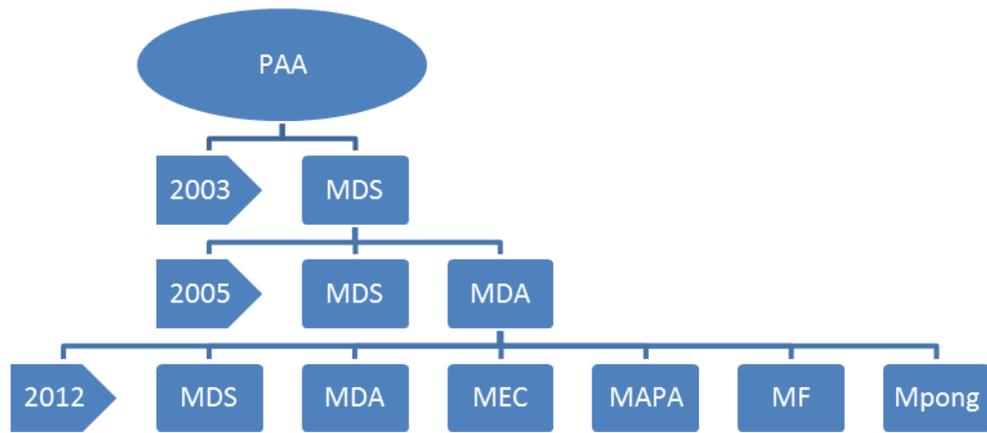
V) PARTICIPAÇÃO DE ÓRGÃOS FINANCIADORES

Pode-se verificar também através do modelo proposto, a evolução da política pública em relação às instituições participantes, observando que em um momento inicial do PAA quando era um programa auxiliar do Pronaf obtinha recursos apenas do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) sendo a partir de 2006 custeado também pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).

O incrementarismo da política também é observado quando se trata da entrada de outros ministérios no grupo gestor do programa, sendo inicialmente gestado apenas por dois ministérios (MSD, MDA) foi ao longo dos anos recebendo a cooperação e outros ministérios: Ministério da Educação, Ministério da Agricultura Pecuária e Abas-tecimento, Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão e Ministério da Fazenda (Figura 3) tendo como objetivo do grupo gestor definir as medidas necessárias para a operacionalização do PAA, incluindo a sistemática de

aquisição dos produtos, preços praticados, regiões prioritárias, condição de doação e condição de venda dos produtos.

Figura 03 Evolução das Instituições Participantes do Grupo Gestor PAA 2003- 2012.



Fonte: MDS 2014, Elaborado pela autora.

4.2. IMPACTO LOCAL DO PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS – PAA.

Nesta secção propõe-se analisar o impacto que o PAA tem tido a nível municipal em relação a agricultura familiar, a partir do emprego de metodologia específica adaptada para tal finalidade.

4.2.1. VERIFICAÇÃO DOS IMPACTOS A PARTIR DA PERCEPÇÃO DO AGRICULTOR FAMILIAR EM DORMENTES PE.

1) DIMENSÃO SOCIAL

Equidade (E): Acesso dos agricultores ao programa, ao sindicato e a associação.

Quando questionados a respeito de como conheceram o Programa de Aquisição de alimentos, 100% dos Agricultores mencionaram formas de cooperação coletiva como Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Dormentes ou Associação de produtores, o que pode indicar que a participação no Sindicato já era efetiva, porém como verificado ao longo da pesquisa o programa incentivou a criação de uma Cooperativa em Dormentes: a Cooperativa do Maxixeiro que teve sua origem durante a duração o programa de Aquisição de Alimentos na região; a cooperativa foi criada através da reunião de 12 associações de produtores já existentes com o intuito de melhorar o acesso dos produtores aos programas do governo e às formas de comercialização.

Esta participação pode indicar o impacto da política pública no âmbito social visto que, dentre as formas de participação política o associativismo apresenta-se como essencial trazendo não apenas benefícios sociais, contudo representa também ganhos políticos e econômicos para os envolvidos.

O atributo de equidade é respondido de forma que se estabelece um parâmetro de participação e acesso dos produtores a organizações sociais e públicas na promoção da atividade de produção caprinoovina. Quando questionados sobre a importância do Sindicato e da Associação para o acesso ao programa e para o desenvolvimento da parceria com a CONAB 100% dos trabalhadores rurais referiam-se aos órgãos associativos como importantes para o ingresso no programa como também para fortalecer a relação dos próprios trabalhadores entre si e com a comunidade. Todos ressaltaram em maior ou menor grau,

muitas vezes determinado pelo envolvimento na Cooperativa/Associação, a importância de se estar associado coletivamente para requerer alguns benefícios, muitos deles revelaram uma preocupação de que caso não estivessem associados não teriam conhecimento do programa e conseqüentemente não teriam acesso a participar da venda dos ovinos e caprinos para a CONAB.

“O Sindicato é importante por que sempre procura favorecer a população - Este é um caminho que dá resultado para vender- é bom para tudo.”F.M.C 47 anos.

“Tem que ter parceria, o agricultor que não tiver parceria não tem acesso, passei 10 anos na associação e acho muito importante porque aprendi muita coisa e fiz muitas parcerias com os outros agricultores.”R.J.A 73 anos.

“A associação representa a organização, a partir do momento que houve essa organização não tiveram mais prejuízo, acho que se não estivesse vinculado à coope-rativa não teria conseguido vender a produção.” G.A. S 28 anos.

Quando o questionamento foi a respeito das dificuldades de acessar o programa, ou se houve dificuldades no desenvolver do mesmo os agricultores em 85% dos casos informam não terem encontrado dificuldade de acessar o programa, já que relatam que possuem todas as documentações exigidas e que estas haviam sido fornecidas antes pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Dormentes. Os trabalhadores relatam a importância do Sindicato para adquirirem a DAP (Declaração de Aptidão ao PRONAF), Como também relatam que através do Sindicato têm acesso à aposentadoria rural, ao crédito e a outros programas direcionados a Agricultores Familiares.

Quando arguido sobre o PAA o presidente do sindicato acredita que o programa é benéfico para os agricultores familiares da região, porém ressalta a preocupação da ausência de um abatedouro no município e de como a presença de um abatedouro na região poderia tornar a produção mais sustentável e melhorar a qualidade dos contratos feitos pelos agricultores familiares.

A respeito de como Dormentes entrou para a agenda do Programa, o presidente do sindicato ressaltou a importância das federações de trabalhadores para a disseminação de informações e conseqüentemente para a garantia de alguns direitos do trabalhador rural, deixou evidente que o tomou conhecimento do PAA nas reuniões da Contag e Fetape.

“Através da FETAPE e CONTAG, a FETAPE é uma federação e são 184 municípios do Estado de PE e são 179 filiados a FETAPE, então cada conselho e reunião estadual nós temos uma cadeira, e na reunião nacional da CONTAG nós também estamos lá. Tem o conselho da etapa trimestral e a gente tem todas as informações e a gente procura as entidades. Aqui nós temos 10 municípios e só trabalharam 2 que foram: Dormentes e Santa Filomena, os outros não entraram porque não foram

atrás” J. D.44 anos.

Em Dormentes ficou evidente que o pequeno produtor tem a consciência da importância da associação coletiva para o fortalecimento da atividade, o que reflete que o Programa de Aquisição de Alimentos promoveu no município um impacto significativo na dimensão social quando se aborda a equidade como atributo fundamental.

Qualidade de Vida (V): programação das compras de alimentos pelos agricultores, aquisição de bens domésticos e melhorias na habitação

Sobre os possíveis impactos do programa na Dimensão Social, os Agricultores foram questionados sobre Qualidade de Vida, foi solicitado que passassem o que entendiam sobre qualidade de vida e se o programa poderia ter relações com a melhoria desta qualidade de vida. Como respostas podemos verificar que aproximadamente 75% dos Agricultores ao refletir sobre qualidade de vida utilizaram expressões como “sustento da família”, “comprar coisas para dentro de casa”, “alimentação da família”, “saúde dos filhos”, o que evidencia uma forte relação entre a atividade da agricultura familiar com a relação entre propriedade, gestão e laços familiares indicada por Abramovay 1998. A grande maioria das respostas relaciona o bem estar e qualidade de vida com a possibilidade de melhorar a renda da família e continuar o trabalho dentro da unidade familiar, fazendo com que este trabalho mostre-se base elementar que perpassa toda a família, já que na produção do agricultor familiar a unidade da família traz em si uma possibilidade de manutenção da produção.

“Minha vida melhorou muito dentro de casa, não sei dar exemplos, mas sinto que melhorou. Qualidade de vida é ter melhorias nas coisas da sua casa e da sua família.”A.J. L 50 anos.

“Acho que qualidade de vida é melhorar a vida da família e dos filhos e ter cada vez mais vontade de trabalhar, colocar as coisas em movimento.”M.F 35 anos.

“Qualidade de vida é poder programar as compras para dentro de casa, suprir a família. E o programa ajuda a melhorar o rebanho, ter trabalho e melhorar a vida da família do agricultor.” F.R. C 50 anos.

“. . . ter uma renda fixa, ter sempre para onde vender os animais, melhorar a alimentação da família, e a renda extra ajuda a fazer melhorias na casa e na saúde da família.”P.S. R 30 anos.

Diante deste contexto nos deparamos com as teorias que levantam a discussão que para o agricultor familiar a família se apresenta como uma extensão produtiva, não apenas em razão da produtividade e sua relação com o tamanho da família, mas a própria unidade familiar se configura como fim da atividade, o estudo ajuda a entender que para o agricultor que responde a entrevista os membros da família são o objetivo-fim da melhoria da produção, da segurança da venda e da busca pelo preço justo. Isto nos ajuda a entender que apesar da unidade produtiva familiar atual estar sendo capitada para o aumento do fluxo do capital, e estar focada muitas vezes no aumento da renda a preocupação inicial da família como parte

da cadeia produtiva permanece, levando a crer que este tipo de produção continua sendo um modelo diferenciado, respondendo por sua vez as questões levantadas com o atributo qualidade de vida e sua relação com o impacto na dimensão social do Programa de Aquisição de alimentos em Dormentes PE.

Relativo ao indicador de *Efetividade* do programa, os atributos Equidade (E) e Qualidade de vida (V), refletem que a dimensão social do Programa de Aquisição de Alimentos tomando como base o modelo proposto, atinge sua *efetividade* já que esta foi medida pela necessidade e oportunidade deste programa que de acordo com as análises realizadas contribuiu com a agricultura familiar que tem grande importância social no país .

II) DIMENSÃO POLÍTICA

Adequação (A): explicada como medida emergencial de apoio à pecuária capri-noovina de um município atingido pela seca.

Quando questionados a respeito dos motivos que levaram o agricultor a se interessar pelo Programa de Aquisição de Alimentos aproximadamente 65% abordaram a questão do preço praticado pela CONAB dentro do PAA, os agricultores relataram que como o PAA foi um programa emergencial implementado para reparar os problemas de perda de rebanho e conseqüentemente a queda dos preços na feira municipal, o preço determinado pela CONAB tornou-se um atrativo fazendo com que os agricultores despertassem o interesse em participar do programa levando um melhor preço pelo produto, outro diferencial econômico destacado pelos entrevistados foi que o preço praticado pela CONAB além de beneficiar os agricultores participantes do programa beneficiaram também os produtores que não participavam do PAA determinando a lógica do equilíbrio de mercado, com um número razoável de produtores participando do programa a quantidade de animais comercializados na feira diminuía assim forçando os compradores a praticarem um preço melhor.

Podemos considerar a partir das respostas dos entrevistados a entrada ao programa como uma abertura a “novos mercados” retirando um pouco das mãos dos atravessadores o domínio da comercialização do ovino e caprino na região. Alguns produtores relataram que a forma de comercialização do animal dentro do programa também traz benefícios econômicos, visto que enquanto na feira o animal regularmente não é pesado, tendo seu peso estimado intuitivamente, no programa o animal é pesado vivo considerando o aproveitamento de todas as partes do animal. Outro diferencial econômico visualizado através das respostas das entrevistas foi à possibilidade de se firmar um contrato que especificava a quantidade de

animais comercializados entre o produtor e a CONAB ao longo do período do contrato fazendo com que se desperte no produtor um senso de segurança no que se refere ao cálculo que o produtor pode fazer de todo o valor do contrato antecipando-se e planejando os gastos da unidade familiar.

“Eu sentia necessidade de vender a criação, mas entre a feira e o programa o programa é mais “certo”, depois disso eu apenas precisava me preocupar em cumprir o contrato” R.J. A 73 anos.

“Eu achei o programa uma proposta vantajosa porque era um mercado certo para vender a minha produção, e ainda aliviava a correria da feira que estava com preços muito baixos” N.T. S 30 anos.

“Eu penso que este programa é vantajoso porque considero que o atravessador atrapalha a venda, pois pratica um preço muito baixo e com o PAA o preço é “justo”, vejo vantagens na melhoria da organização e a produção é vendida por peso.” G.A. S 28 anos.

Assim que questionados sobre os impactos do PAA na forma de produção os agricultores em sua maioria relataram que não houve mudanças significativas em relação especificadamente a lida dentro da unidade familiar, muitos expuseram que a forma que produziam suas mercadorias já era bem adequada as exigências dos mercados, pois muitos já haviam recebido assistência técnica do SEBRAE e IPA. Outros sinalizaram que o prazo do contrato foi curto não possibilitando melhorias na produção.

“Antes eu já tinha capacitação através do EMBRAPA, trabalhava com engorda, tenho o Curso de Agente Desenvolvimento Sustentável (ADS) e por isso não mudei a forma de produzir por causa do Programa.” M.R. F 30 anos.

“Continuei trabalhando da mesma forma, mas um programa deste modelo incentiva o produtor a aumentar o rebanho, por que ele vai querer vender melhor num próximo contrato.” D.B. R 62 anos.

“Eu melhorei um pouco sabe? Com a renda do programa fiz melhorias na minha propriedade, construí um barreiro, ajetei a casa, e tenho poder de negociar o preço na feira.” P.S 30 anos.

Propriedade (P): Escolha da medida emergencial no atendimento das necessidades dos produtores quando da comercialização de caprino e ovino desse município.

Muitos agricultores familiares quando questionados sobre a eficácia do programa para modificar a realidade da seca como foi proposto expõem que consideram que o tempo foi muito curto para avaliar e que as modificações ocorridas na produção e na forma de comercialização foram também emergenciais ajudando a salvar o rebanho, porém apresenta considera que o programa apresenta dificuldades em se estruturar de forma mais permanente. Podemos relacionar esta possibilidade com a ideia de que o Programa é uma forma de solucionar problemas emergências sem, porém se preocupar com a questão estrutural da Agricultura Familiar como uma categoria produtiva no Brasil.

Programas como o PAA não estão organizados de maneira a provocar mudanças permanentes nos beneficiários e sim funcionam como paliativos para questões urgentes, ou seja, o programa apresenta-se como uma solução para alavancar momentaneamente a economia local, salvar algumas cabeças de ovinos e caprinos, entretanto não lança

modificações nas estruturas em que estão baseadas as produções familiares.

“A seca já havia forçado modificações na produção do caprino/ovino. Antes do programa eu vendia a produção para finalidade de Bode Assado em Juazeiro, pois encontrava dificuldade para produzir e comprar novos animais. A seca dificultou muito à vida do produtor forçando a entregar a suas mercadorias a um preço muito baixo, não vejo este programa melhorar a situação da nossa relação com a seca depois do tempo que acabar o contrato” S.M 62 anos.

“Antes do Programa houve uma diminuição do rebanho causada pela Seca, acho que diminui o rebanho em aproximadamente 100 cabeças de bode. Após a entrada no programa não realizei modificações na forma de produção dos animais, mas acho que se o programa durasse um tempo maior poderia ajudar a aumentar o rebanho, comprar novos animais e segurar a venda para esperar um preço melhor.”

Os agricultores familiares quando questionados sobre possíveis ganhos ou perdas relataram problemas estruturais que não foram resolvidos por nenhum programa até a data do estudo, o assunto que foi relatado por grande parte dos entrevistados foi à problemática do abatedouro de animais que o município não possui.

Foi explicitado que a falta de um abatedouro na localidade faz com que os agricultores percam muitas oportunidades de fazer negócios, já que o abatedouro mais próximo e frequentemente mais utilizado está em Parnamirim-PE (figura 04), localizado a aproximadamente 184 km de distância gerando o custo do transporte das mercadorias, custo tal que fica a cargo do produtor onerando ainda mais a produção e fazendo muitas vezes com que os produtores se vejam forçados a recorrer para o abate clandestino de animais. Dentro do PAA não é possível realizar o abate clandestino já que existe um frigorífico/abatedouro contratado responsável pelo abate e processamento dos animais.

Figura 04 - Distância entre os produtores em Dormentes- PE e o Abatedouro em Parnamirim PE.



Fonte: Google. Maps 2015

Relativo ao indicador *Eficácia*, considerando os atributos de Adequação (A) e Propriedade (P) podemos considerar o Programa de Aquisição de Alimentos em Dormentes-PE como relativamente *eficaz* já que de um lado cumpre com a proposta inicial de minimizar as perdas dos rebanhos e de possibilitar a manutenção de um setor produtivo importante para a região do Sertão do São Francisco. Por outro lado essa eficácia é comprometida na medida em que alguns agricultores relatam falhas no atendimento de necessidades básicas de seus familiares.

III) DIMENSÃO ECONÔMICA

Sustentabilidade Econômica do Setor (T): Medida pelas mudanças na produção e comercialização da pecuária caprinoavina, em decorrência do Programa de Aquisição de Alimentos.

Quando questionado sobre a relação entre o preço praticado no programa e o preço praticado na feira e se esta diferença pode representar algum risco para a atividade o representante do Abatedouro reafirma que apenas quem faz críticas ruins ao programa é o atravessador, por que os preços praticados na feira vão aumentar vão aumentar. Não são todos que tem acesso ao programa, o grande produtor mesmo não pôde participar, porque tem que ter a DAP (Declaração de aptidão ao PRONAF) e esta está ligado diretamente à identidade da agricultura familiar visto que o caprino e ovino são uma criação da agricultura familiar, apresentando-se como uma criação quase que doméstica já que no município quase não se come carne de boi, a alimentação proteica é feita a base de carne de bode e carneiro, fazendo

com que a criação além de representar uma função de mercado representa, além disso, uma expressão da regionalidade e cultura alimentar local, o que observamos como um dos objetivos do PAA o respeito à cultura alimentar local. Ao ser questionado sobre o impacto econômico do valor do preço praticado pela CONAB o Representante do abatedouro afirma que o preço praticado pela CONAB apresenta-se de forma mais justa para os agricultores já que o animal é pesado e todo o processamento da carne é fiscalizado garantindo a lisurado processo e pagamento integral dos valores referentes a cada animal diferentemente do que ocorre na feira, isso evita perdas por parte dos produtores, visto que na feira não há pesagem dos animais e os produtores estão sujeitos ao julgamento dos compradores.

“Na feira entre o comprador e o vendedor tem aquele “olhometro” o animal tem 15kg de carcaça mas pode ter de 14,5 ou 16, no frigorifico não tem isso, é balança então ninguém perde e ninguém ganha é pesado, é justo. Para você ter ideia o frigorifico não tem interesse em omitir um quilo desse porque ele ganha por quilo processado então pra ele quanto mais melhor, além de que nesse PAA existe um fiscal do comprador e existe um fiscal da CONAB na pesagem para confirmar o peso, a documentação dos animais a GTA (guia de transito animal),que deixam especificado origem dele de onde ele veio para onde ele vai. Esse é um assunto muito importante para barrar a clandestinidade da carne não inspecionada.” Antônio Savio Coutinho Marçal. Representante do Abatedour.

Na temática sobre a racionalidade do Agricultor Familiar, a busca por benefícios financeiros e benefícios para a produção destaca-se que o Agricultor Familiar desta região trabalha com uma lógica racional peculiar que permite que a produção de ovino e caprino desponte como importante para a região apensar das dificuldades impostas pela Seca e por outras intercorrências próprias da atividade na localidade.

“ Aqui em Dormentes a qualidade do animal é muito boa, a qualidade terminal dele é muito satisfatória, tanto que todo mundo vem pra cá, o pessoal vem atrás por que o pessoal aqui sabe criar. Já existe aquele domínio aquela tradição então Dormentes é um diferencial dentro do Estado e do NE é conhecido no Nordeste todo, vem caminhão aqui do Rio de Janeiro pegar cabrito. Tem uma carreta que sai daqui com 2 mil 3 mil cabritos de carreta para abastecer a cidade do Rio de Janeiro na parte pequena mesmo. Que vende para os restaurantes gourmet. O bode hoje é caro por conta disso, é uma criação domestica não industrial feito o frango é hoje uma proteína barata mas já foi a proteína mais cara” Antônio Savio Coutinho Marçal. Representante do Abatedouro.

Com a seca 2012/2013 a comercialização da carne estava a um preço muito baixo, pois a oferta de animais era muito grande, os produtores estavam querendo vender os rebanhos para que o animal não viesse a morrer de inanição.

O preço estava com valor aproximado de R\$ 8,50 R\$ 9,00 e o PAA através da CONAB inicia o programa comprando por R\$13,00 o quilo do animal vivo. Além de combater direto o abate clan-destino, que diminuiu consideravelmente entre os agricultores familiares participantes, pois os abates dos animais tinham que ser dentro dos frigoríficos

credenciados pela CONAB com certificados de inspeção e intensa fiscalização. Uma grande parcela de recursos foi disponibilizada diretamente ao produtor, no valor máximo de (R\$4.800 por produtor) quando chega R\$ 4800 possibilitando até 20 animais de uma vez só por ano o preço era atrativo e com o pagamento relativamente rápido, realizado com 10 dias, em contrapartida quando o produtor saía com 5 animais para a feira e não obtinha venda satisfatória por vezes voltava com 2 ou 3 animais para casa tendo que arcar com o frete de ida e o frete de volta, o que gera ainda mais um custo extra ao produtor e de certa forma coagindo a vender pelo preço praticado na feira.

Sustentabilidade Econômica da Política (G): explicada pela contribuição do PAA na manutenção e fortalecimento do pólo caprinoovino do município.

Em um dado momento da entrevista os Agricultores familiares foram questionados sobre os filhos, a relação deles com a atividade e como entendia sobre o futuro da produção em relação à permanência dos filhos nas propriedades. Outra questão levantada foi se um programa nos moldes do Programa de Aquisição de Alimentos poderia influenciar no futuro dessa atividade em relação à permanência dos filhos na produção de caprinos e ovinos.

De todos os agricultores entrevistados apenas um não possuía filhos, os que possuíam filhos em sua maioria relacionavam a atividade produtiva de agricultor familiar a uma espécie de ausência de oportunidades juntamente com a contribuição deste tipo de trabalho para o modo de vida ali praticado, muitos relataram que os filhos possivelmente buscam/buscarão outras atividades caso tenham mais oportunidades de formação educacional, sendo assim muitas das respostas revelam que a atividade está muitas vezes relacionada a uma “falta de oportunidade” de buscar outras possibilidades, de outro modo também fica evidenciada nas respostas que os agricultores apostam na atividade como uma “expertise” própria do local, caracterizam Dormentes como uma cidade que tem vocação para a criação do ovino e caprino e que por isso é tão necessária a continuação da atividade produtiva por parte dos filhos. P

Porém os produtores sinalizam que se houver um programa que atenuar os riscos da atividade garantindo o mínimo necessário para a sobrevivência de uma produtividade rentável é muito provável que os filhos se interessem a continuar na atividade mesmo que muitos tenham acesso às oportunidades de formação acadêmica ou técnica.

O programa de Aquisição de Alimentos tem como um dos objetivos básicos a ocupação do espaço rural, que significa antes de tudo buscar meio de garantir que o êxodo rural decresça e que os filhos dos agricultores familiares continuem a atividade que como foi visto representa 82% da quantidade de animais comercializados pelo município. As respostas dos Agricultores indicaram que além das questões produtivas e da rentabilidade permanecer

na atividade está ligada a um ponto afetivo e social, permanecer na atividade é antes de tudo permanecer com laços afetivos no município e com o sentimento de pertencimento. Esta demonstrou ser um tópico que remete a história social do município e dos agricultores familiares, em sua maioria os agricultores demonstram interesse em programas que facilitem a permanência dos filhos nas unidades produtivas.

“tenho 4 filhos. Acho que os meus filhos irão procurar outras atividades fora da agricultura, talvez que se houvesse mais políticas públicas que apoiem o agricultor familiar, os filhos continuariam as atividades dos pais nas roças”.M.R.S.F 30 anos.

“Tenho 3 filhos que ajudam na produção, mas essa profissão é muito arriscada pois o jovem tende a procurar emprego em outra área por causa da falta de incentivo se houvesse um mercado certo para a venda da produção tinha mais chance de segurar o jovem na agricultura.” A.D.R 40 anos.

“Tem uma filha, mas espero que os filhos tenham acesso à educação e que mesmo assim continuem a atividade de criação. Porque não pode arriscar em se confiar apenas na produção como muita gente faz, essa atividade fica cada vez mais difícil de lidar.”M.S. B 27 anos.

O Agricultor Familiar foi questionado quando a possibilidade de um programa nos moldes do PAA fortalecer a Agricultura Familiar, o produtor individualmente e a comunidade, grande parte das respostas sinalizaram que programas como estes trazem ao agricultor uma maior confiança na forma em que sua produção resultará em uma comercialização efetiva e por isso faz com que o produtor se sinta mais confiante e fortalecido, ao longo do estudo podemos verificar que a produção familiar trata-se muito mais que apenas uma transformação de produtos e toda a unidade familiar, a vivência do mundo rural e as sabedorias passadas em forma de tradição estão muito ligadas a forma de produzir.

Podemos a partir de este estudo sinalizar a possibilidade de que conforme as classificações de propriedade de Ploeg o agricultor familiar dependendo do tamanho da sua produção poderá estar intimamente ligado às características de Produção Doméstica (PD) baseada no auto abastecimento, na Pequena Produção (PPM) baseada na sobrevivência, na Produção Simples de Mercado (PSM) baseada na renda, porém ainda muito longe de configurar uma Produção Capitalista (PC) baseada na mais-valia.

“Acredito que o PAA fortaleceu o agricultor individualmente e na comunidade, favoreceu a união dos agricultores que criaram uma cooperativa onde são necessárias reuniões para debater os problemas dos produtores.”J.S. M 36 anos.

“Com um programa desses o produtor vai ter um lugar certo para vender e só em ter onde vender melhora o trabalhador se sentir mais seguro e engordar os animais, o trabalhador vai ter prazer em melhorar sua propriedade” E.R 39 anos.

“O produtor fica mais fortalecido e mais unido, e unidos poderão procurar partici-par de mais projetos.” F.F. M 42 anos.

“Concordo que um programa que tem um valor justo e canal de venda certo ajuda a manter o produtor fortalecido e em comunidade porque sozinho o mesmo não poderá ter acesso a esses benefícios.” J.M. R 48 anos.

Quanto ao indicador de *Eficiência*, considerando as análises dos atributos de Sustentabilidade Econômica do Setor (T) e Sustentabilidade econômica da Política (G) podemos concluir que a *eficiência* do programa foi atingida no que se propunha, na Sustentabilidade Econômica podemos verificar que mesmo que momentaneamente os agricultores, apesar de não realizarem mudanças estruturais mostram-se inclinados a acreditar na atividade como um forte setor econômico a ser considerado na região como também em relação à sustentabilidade política do programa, mesmo que não numericamente pode-se caracterizar a implementação do PAA como pertinente para a manutenção da cidade como pólo produtivo da caprino ovinocultura e através das questões relacionadas pôde-se observar que esta questão traz talvez uma possibilidade para a manutenção futura da atividade no município atingindo um dos objetivos do Programa de Aquisição de alimentos que é a Ocupação do Meio Rural e respondendo a questão da relação benefício obtido em relação ao custo total da política.

4.3 OUTRO IMPACTO LOCAL DO PAA

Além dos impactos verificados na dimensão social, política e econômica propostas pela metodologia, pode-se verificar ao longo do trabalho através da observação participante, visitas e entrevistas outras questões que sofreram impacto pelo Programa de Aquisição de Alimentos. Há neste trabalho o entendimento da racionalidade do Agricultor como produtor do caprinoovino, este tem ciência da importância da sua posição na cadeia produtiva, porém decorre ao longo das entrevistas que o produtor apesar de ser parte central da cadeia produtiva na região sente-se vulnerável diante do mercado, quando o mesmo sempre ressalta a figura do atravessador como a figura que determina o preço e por fim lógica de venda e produção dos animais. O produtor trata a questão do comércio do animal como um dos entraves da atividade.

Outra variável observada e não contemplada pelo modelo de análise de impacto de políticas públicas, é a consciência de pertencimento do agricultor na região através da produção, ou seja, o agricultor que é produtor do caprino e ovino ressalta um sentimento de pertencimento a uma cultura da região estabelecendo aquela atividade como muito importante para o município.

Em relação às modificações realizadas na produção em decorrência deste ou de outros programas, observou-se que o produtor está um pouco relutante em realizar modificações já que este se considera como “expert” e que sua forma de produção apresenta-se como a mais adequada para esta finalidade.

O Agricultor Familiar tem sua unidade doméstica e a família como uma extensão da atividade produtiva, sendo esta utilizada muitas vezes como mão de obra e finalidade de toda a produção, porém pode-se perceber ao longo do levantamento de dados uma inclinação dos próprios produtores acreditarem que a atividade é incompatível atualmente com progresso profissional, sendo por muitas vezes citada como ultima opção de trabalho para aqueles da região.

Os produtores desejam na maioria das vezes que seus filhos possam ter acesso ao estudo e desenvolver capacidades diferentes das necessárias para a produção, porém a continuação dos filhos na atividade é bem vista quando esta representa uma possibilidade vantajosa de crescimento da renda e mercado estável. Podemos a partir destas observações mais uma vez compreender que apesar do pequeno agricultor ser diferente do grande proprietário no que diz respeito à lógica da mais-valia dentro da propriedade, este pequeno produtor obedece a uma lógica própria, porém não menos racional ou ingênua, visto que ele estabelece quais são os critérios vantajosos ou não para continuar na atividade da ovinocaprino cultura.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho, foi demonstrado que o Programa de Aquisição de Alimentos PAA foi criado como um instrumento de operacionalização de uma política pública que visa o fortalecimento do Agricultor Familiar no Brasil, como mecanismos de efetivação desta política foram traçados objetivos de ocupação do Espaço Rural, Distribuição de Renda, Combate à Fome, Manutenção da Cultura Alimentar Regional, Preservação Ambiental. Este trabalho se propôs a avaliar a evolução do programa desde 2003 a 2013, utilizando-se do modelo incremental de análise de políticas públicas o que de acordo com os resultados obtidos ficou evidenciado que quando analisados em relação à variável de evolução do orçamento pode-se perceber que nos anos em que compreende o estudo os valores destinados a financiar o programa tiveram um aumento significativo indicando que os órgãos financiadores tomavam como base o ano anterior legitimando a política e incrementando o orçamento para expandir o programa.

Quando foi analisada a variável número de agricultores beneficiados o número também mostra-se crescente em aproximadamente 600% e demonstra mais uma vez adequado avaliar o PAA através da metodologia proposta por Dye (2005). Todas as outras variáveis avaliadas: quantidade de alimentos comercializados pelo programa; expansão territorial e participação de órgãos financiadores demonstram que o Programa de Aquisição de Alimentos permaneceu até o ano de 2013 em notável evolução como mostram os dados, o que reafirma o programa como um programa em desenvolvimento obedecendo a lógica incremental o que para a política agrária do Brasil apresenta-se como um ganho visto que, o Programa de Aquisição de alimentos representou uma inovação, pois como visto na história do desenvolvimento do meio agrário e agrícola brasileiro não houve políticas de incentivo ao fortalecimento do pequeno produtor, como também não haviam programas unificados que proporcionassem a abertura de um mercado cativo para o Agricultor familiar o que proporciona, inicialmente, um equilíbrio de mercado quando os preços praticados dentro do programa pela CONAB força uma melhora de preços na feira livre de comercialização dos animais, no caso específico do objeto deste estudo, o município de Dormentes.

Analisando o impacto local do Programa de Aquisição de Alimentos pela adaptação no modelo de Oliveira (2002), foi possível caracterizar que ações geraram ganhos sociais,

políticos e econômicos ao agricultor familiar, foi verificado que ações como a necessidade da declaração de aptidão ao PRONAF (DAP), acesso às informações e participação sindical contribuiu para que em Dormentes-PE o agricultor familiar estivesse próximo às organizações sindicais, associações e cooperativas reforçando as relações políticas travadas pelos pequenos produtores na localidade. Outras ações que geram ganhos foram o aumento da renda e o reflexo deste aumento na percepção da melhoria da qualidade de vida. Dado a quantidade de pequenos agricultores familiares no meio rural do país pode-se referir que esse programa tem grande alcance social, econômico e político quando se pensa em inclusão destes nas políticas de governo. Por outro lado, os resultados mostraram certa efetividade, eficácia e eficiência desse programa..

6. BIBLIOGRAFIA

ABRAMOVAY, R. (1992), Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo, Anpocs/Unicamp/Hucitec.

ANJOS, F. S. (2001) “Pluriatividade e ruralidade: enigmas e falsos dilemas”. Estudos Sociedade e Agricultura, 17: 54-81, out., Rio de Janeiro.

ANJOS, F. S. (1995), Agricultura familiar em transformação: os colonos-operários de Massaranduba (SC). Pelotas, UFPEL.

BUAINAIN, A. M.; ROMEIRO, A. R. A agricultura familiar no Brasil: agricultura familiar e sistemas de produção. [Campinas]: FAO/INCRA, 2000. 58 p. (Projeto UTF/BRA/051/BRA).

CARVALHO, Sonia Nahas de. Avaliação de programas sociais: balanço das experiências e contribuição para o debate. São Paulo em perspectiva, São Paulo, v. 17, n. 3-4, p. 185-197, jul./dez. 2003.

CHAYNOV, Alexander V. La organización de La unidade econômica campesina. Ediciones Nueva Visión. Buenos Aires 1974.

CAPORAL, F.R. A extensão rural no Rio Grande do Sul: da tradição “ Made in USA” ao paradigma agroecológico. www.jornadaecologica.com.br/textos/agroeco030701.pdf.

CAPORAL, F.R. & COSTABEBER, J.A.. Construindo uma nova extensão rural no Rio Grande do Sul. Agroecol.E Desenv. Rural Sustent., Porto Alegre, v.3,n.4, p 10-15. 2002.

CAMPANHOLA, C. & GRAZIANO DA SILVA, J. (orgs.).(2000), O novo rural brasileiro. Jaguariúna (SP), Embrapa Meio Ambiente, 4 vols.

CARNEIRO, M. J. (1998), Camponeses, agricultores e pluriatividade. Rio de Janeiro, Contracapa.

_____. (1996a), “Pluriatividade no campo: o caso francês”. Revista Brasileira de Ciências Sociais, 11 (32): 89-105, São Paulo, out.

_____. (1996b), “Pluriactivité agricole: l’hétérogénéité cachée”. Cahiers d’Economie et Sociologie Rurales, 38: 7-36, Paris.

CAVAZZANI, A. & FULLER, A. (1982), “International perspectives on part-time farming: a review”. Geojournal, Grait Briatin, 6 (4): 383-390.

DYE, Thomas;(2005) Mapeamento dos Modelos de Análise de Políticas Públicas. Brasília: Editora UNB.

FRIEDMANN, H. (1978a), "Simple commodity production and wage labor in the American plains". *Journal of Peasant Studies*, 6 (1): 71-100, Londres.

_____. (1978b), "World market, State and family farm: social bases of household production in the era of wage labor". *Comparative Studies in Society and History*, 20 (4): 545-586, Cambridge.

FURTADO, Celso. *A formação econômica brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GUANZIROLI, C. E.; CARDIM, S. E. C. S. *Novo retrato da agricultura familiar: o Brasil redescoberto*. Projeto de Cooperação Técnica INCRA/FAO, MDA Ministério do Desenvolvimento Agrário, Brasília, DF: INCRA/FAO, MDA, 2000. Disponível em: <http://www.incra.gov.br/fao/pub3.html>. Acesso em 14 de setembro 2012.

GUANZIROLI, C. E. et al. *Agricultura familiar e reforma agrária no século XXI*. Rio de Janeiro: Garamond, 2001. GUANZIROLI, C.E. PRONAF: dez anos depois, uma avaliação. *Revista da Sober*. 2006. Trimestral. GUANZIROLI, C. E.; SOUZA FILHO, H. M.; SABOYA: *Cadeia produtiva da castanha do caju*:

HAGUETTE, André (coord.). *O pequeno produtor rural e a estrutura de poder: um estudo bibliográfico do produtor rural de baixa renda*. Fortaleza: CATREDE, 1983.

KAUTSKY, Karl. *A Questão Agrária*. Tradução de Otto Erich Walter Maas. São Paulo: Nova Cultural, 1986.

OLIVEIRA, Joao Bosco. *Uma Metodologia de Avaliação de Impacto de Políticas Públicas no Brasil*. Rio de Janeiro. FGV, 2002.

PRADO Jr., Caio. *A questão agrária*. São Paulo: Editora brasiliense, 1979.

SCHUCH, L. F. D. *Os desafios da Medicina Veterinária no terceiro milênio*. 2003. 18p. Monografia (Disciplina de Sociologia e Desenvolvimento Rural) Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul.

SILVA, José Gaziano.(Org.). *Estrutura agrária e produção de subsistência na agricultura brasileira*. Rio de Janeiro: Hucitec, 1978.

SOUZA Celina. *Políticas Públicas uma revisão da literatura*. *Revista Sociologias*, Porto Alegre, ano 8 n16, p.20-45. jul/dez 2006.

SOUZA, Nali de Jesus. *Economia Básica*. Editora Atlas, São Paulo 2012.

SCHINEIDER, Sergio. NIERDELE, Paulo André. *Agricultura Familiar e Teoria Social: a diversidade das formas familiares de produção na agricultura* In: *Savanas: desafios e estratégias para o equilíbrio em sociedade, agronegócio e recursos naturais*. IX Simpósio Nacional sobre o Cerrado - SNC e do II Simpósio Internacional sobre Savanas Tropicais SIST. Embrapa cerrado. Distrito Federal 2011

WANDERLEY, N. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: TEDESCO (Org.) Agricultura familiar: realidades e perspectivas. Passo Fundo: UPF, 2001.

http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/paa/2013/visi_paa_conab visitado em 24/01/2014

<http://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16> visitado em 26/01/2014

http://www.mp.go.gov.br/portalweb/hp/10/docs/mapeamento_dos_modelos_de_analise_d_e_ visitado em 30/01/2014

<http://www.conab.gov.br/> visitado em 29/01/2014

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/> visitado em 21/01/2014.

WEBER, Max. 1967 e 1968. Ciência e política - Duas vocações. Editora Cultrix .São Paulo, 1999.

KAGEYAMA, A. (1998), “Pluriatividade e ruralidade: aspectos metodológicos”. Economia Aplicada, 2 (3): 515-551, jul./set. São Paulo.

KAUTSKY, K. (1980), A questão agrária. Portugal, Proposta.

LONG, N.; VAN DER PLOEG, J. D.; CURTIN, C. & BOX (1986), The commoditization debate: labor process, strategy and social network. Netherlands, Agricultural University of Wagening.

MARSDEN, T. (1989), “Restructuring rurality: from order to disorder in agrarian

SCHNEIDER, S. (1994), “O desenvolvimento agrícola e as transformações da estrutura agrária nos países do capitalismo avançado: a pluriatividade”. Revista Reforma Agrária, 24 (3): 106-132, set./dez., Campinas.

_____. (1995), “As transformações recentes da agricultura familiar no Rio Grande do Sul: o caso da agricultura em tempo-parcial”. Ensaio FEE, 16 (1): 105-119, Porto Alegre.

_____. (1997), “Da crise da sociologia rural à emergência da sociologia da agricultura”. Cadernos de Ciência e Tecnologia, 14 (2): 225-238, Brasília.

_____. (1999a), Agricultura familiar e industrialização: pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Editora da UFRGS.

]

_____. (1999b), Agricultura familiar e pluriatividade. Tese de doutorado, Porto Alegre, UFRGS, Programa de Pós-Graduação em Sociologia.

VAN DER PLOEG, J. D. (1992), “El proceso de trabajo agrícola y la mercantilización”, in E. S. Guzman (ed.), Ecología, campesinado y historia, Espanha, Las Ediciones de la Piqueta.

_____. (1993), “Rural sociology and the new agrarian question: a perspective from the

7.APÊNDICE

7.1 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO- UFRPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO RURAL –PADR

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Estamos executando uma pesquisa vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Administração e Desenvolvimento Rural da UFRPE, que tem por objetivo avaliar o Programa de Aquisição de Alimentos - PAA – junto aos Agricultores Familiares em Pernambuco.

Sua colaboração na pesquisa será muito importante. Por isso, pedimos a sua participação na mesma através do fornecimento de informações através de entrevista. As informações que você prestar serão utilizadas apenas para as finalidades da pesquisa e não serão objeto de avaliação pessoal no sentido de verificação de acerto ou erro.

A participação na pesquisa não envolve risco físico, tampouco constrangimento de qualquer natureza. A sua identidade será preservada em todas as fases do projeto e você terá pleno direito de censura sobre os conteúdos que forneceu.

Se a qualquer momento você desejar informações adicionais sobre a pesquisa ou, se não querendo mais participar, desejar interromper sua participação, pode entrar em contato no horário comercial pelo telefone (81)92397592 ou pelo e-mail bonifacio_renata@yahoo.com.br, endereçando a mensagem a Renata Bonifácio.

.....

Mestranda

7.2 TERMO DE CONSENTIMENTO

TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, _____, declaro que fui devidamente esclarecido/a sobre o projeto de pesquisa O Impacto do Programa de Aquisição de Alimentos – PAA – em Pernambuco. O caso da Compra de Ovinos e Caprinos e concordo em participar da mesma fornecendo informações através de entrevista e questionário.

Local, data e assinatura:

7.3 ROTEIRO DA ENTREVISTA APLICADA AOS AGRICULTORES FAMILIARES

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO- UFRPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO RURAL –PADR

ROTEIRO DA ENTREVISTA APLICADA AOS AGRICULTORES FAMILIARES

1. Trajetória da vida em comunidade:

1.1 Quanto aos primeiros moradores (origem geográfica, étnica; culturas e criações no início e hoje).

1.2 Que instituições / organizações atuavam na comunidade antes do PAA e hoje (ONGs, sindicatos, EMATER, Cooperativa, igreja) qual a sua relação com estas instituições?

1.3 Significado de “vida comunitária” (relações de vizinhanças, troca de favores, entre ajuda) ocorreu melhora na relação com os vizinhos após a inserção no PAA?

2. Trajetória agrícola e adesão ao PAA:

2.1 Como surgiu o PAA na comunidade (responsáveis e o porquê).

2.2 O que fez com que aderisse ao PAA?

2.3 Qual a maior dificuldade do agricultor para aderir ao PAA?

2.4 Por que optou em trabalhar o PAA junto à Cooperativa e não com outro órgão, associação ou autonomamente?

2.5 Qual a importância da Cooperativa/ Sindicato para a inserção e manutenção no PAA?

2.6 Como era realizado o trabalho na propriedade antes da adesão ao PAA?

2.7 Quais são as principais diferenças na produção antes e depois da inserção no PAA; Antes: era satisfatório, o que faltava, quais as dificuldades enfrentadas pelos agricultores? Depois: está sendo satisfatório, o que falta e quais as atuais dificuldades?

2.8 O PAA trouxe benefícios? Quais? O PAA trouxe problemas, quais?

2.9 Quais os principais ganhos, se teve, obtidos com a adesão ao PAA? – (Mudança do sistema de produção - diversificação: comunidade, felicidade, saúde, Ambiente, etc.)

2.10 O PAA trouxe mais qualidade de vida?

2.11 Na sua percepção, o quem vem a ser qualidade de vida?

2.12 Como percebem o futuro dos filhos antes e agora?

2.13 Você acredita que o PAA fez com que o agricultor ficasse mais fortalecido individualmente e em comunidade? Como?

7.4 ROTEIRO DA ENTREVISTA APLICADA AOS DIRETORES DO SINDICATO/ ASSOCIAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO- UFRPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO RURAL
-PADR

ROTEIRO DA ENTREVISTA APLICADA AOS DIRETORES DO SINDICATO/ ASSOCIAÇÃO

Nome, idade, estado civil, escolaridade e naturalidade;

TRAJETÓRIA:

1. Qual é a sua formação e trajetória de atuação em entidades?
2. Quando começou a trabalhar Na associação/ sindicato Por quê? Como foi? Quem lhe chamou?
3. Qual é o seu trabalho aqui na cooperativa?

SOBRE A HISTÓRIA DO SINDICATO:

4. Quando, como e porque surgiu o sindicato? Quais eram os objetivos?
5. Que pessoas estavam presentes nesse momento?
6. Quais são as atividades do sindicato hoje?
7. Quais são os princípios (missão e objetivos) que norteiam o trabalho do sindicato?
8. Qual a área de atuação do sindicato?
9. Que tipos de trabalhos sindicato já desenvolveu na região?
10. Quantos funcionários? Qual a formação? Quem indicou?
11. Como é o dia-a-dia de trabalhos no sindicato?
12. Como é a relação do sindicato com organizações sociais e outras entidades que prestam apoio à agricultura familiar na região? Quem são os parceiros aqui na região?
13. Como é a relação do sindicato com o poder público?

SOBRE O PAA:

14. Quais são os produtos comercializados via PAA?
15. Qual é a visão sobre o PAA?
16. Quais os diretrizes do sindicato para atuar neste campo?
17. Qual o volume de comercialização do PAA neste ano e no último ano?

18. Quais são as principais dificuldades que o sindicato encontra para executar/operacionalizar o PAA?
19. O que seria necessário para resolver essas dificuldades?
20. E quanto aos agricultores familiares, que dificuldades você identifica para eles aderirem e permanecerem no PAA?
21. Qual a sua opinião sobre o papel do Estado na criação/elaboração e execução de políticas públicas para a agricultura familiar?
22. Você identifica alguma mudança quanto ao fortalecimento da agricultura familiar por meio do PAA? Quais?
23. Você identifica alguma mudança quanto ao fortalecimento da agricultura familiar por meio do sindicato? Quais?
24. Quais as principais vantagens dos agricultores familiares em utilizar o sindicato como intermediadora no PAA ao invés de outras formas de operacionalização (prefeitura, associação, grupo de agricultores, autonomamente)?
25. Você sabe se outros órgãos operacionalizam o PAA no município? Quais são eles?
26. Na sua visão, qual a importância do capital social para o desenvolvimento regional por meio da agricultura familiar?

7.5 RESPOSTAS DOS AGRICULTORES FAMILIARES AO QUESTIONÁRIO APLICADO.

sexo	IDADE
F	30
M	36
M	47
M	62
M	39
M	50
M	62
F	28
M	48
M	28
M	30
F	35
F	42
M	19
M	24
M	50
F	23
M	62
M	40
M	73
M	30
M	27
M	57
M	45
M	53
M	48
M	67
M	39
M	56
M	44
M	61
M	44

Como Surgiu o PAA na Comunidade? (responsáveis e o porquê) - Os Produtores responderam como tomaram conhecimento

Através do Sindicato dos Trabalhadores Rurais

Através do Sindicato dos Trabalhadores Rurais

Através do Sindicato

Através do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Depois através da Cooperativa.

Foi já através da Cooperativa.

Através do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Depois através da Cooperativa.

Através do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Depois através da Cooperativa.

Conheci pelo Sindicato, lá com Jeronimo

Através do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Depois através da Cooperativa.

Através do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Depois através da Cooperativa.

Através do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Depois através da Cooperativa.

Não sei dizer ao certo mas acho que foi lá pelo sindicato mesmo

Através do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Depois através da Cooperativa.

Através do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Depois através da Cooperativa.

Através do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Depois através da Cooperativa.

Atraves da Associação diretamente com o presidente

Atraves do sindicato

Criou a cooperativa e tratou de comercializar o carneiro e o bode, conheceu o programa na cooperativa

do Maxixeiro

Ficou sabendo através da Cooperativa

através da cooperativa

Atraves do Sindicato no Abatedouro de Parnamirim

através do Sindicato.

Foi Jeronimo (Presidente do STR) que nos passou essa informação. O sindicato é importante.

Através do Sindicato mesmo, o próprio Jeronimo quem nos contou que foi lá para Recife tomar conhecimento deste programa.

Fiquei sabendo aqui mesmo com os outros produtores que me falaram que já estavam se organizando para começar.

Através da Associação de Produtores, lá nós nos reunimos e surgiu essa notícia

Eu faço parte do sindicato e da associação a muitos anos então sempre que surge essas oportunidades a gente fica sabendo por

Eu trabalho com a produção mas também trabalho com outras coisas e lá onde eu trabalho (escola) surgiu essa notícia.

Através da Cooperativa que formaram.

Já fazia parte do sindicato e fiquei sabendo por lá.

Nós aqui nos encontramos sempre na feira ou no sindicato e quando tem uma notícia dessa logo se espalha.

através do Sindicato de Dormentes mesmo, teve uma reunião lá.

O que fez com que Aderisse ao PAA?

A forma de venda. Viu o PAA como alternativa para não vender aos atravessadores.

Oportunidade de venda, feira ruim, preço melhor que a feira

A valorização do Produto, é bom o preço e "tem onde vender" mercado certo.

Sempre fez parte do Sindicato e da nova Associação. Precisava do DAP para vender porém a maioria dos produtores não encontrou

O Comércio estava prejudicado pela seca.

Era Sócio do sindicato ficou sabendo, achou o programa vantajoso pois era um outro lugar para vender sua produção além da

Entrou por que é sócio da cooperativa, portanto a cooperativa traz benefícios para todos.

Achou o preço vantajoso em relação a venda na feira.

Conheceu através da Associação, e achou que a forma de venda seria vantajosa por ser um mercado "certo"

Acredita que este programa é vantajoso porque considera o atravessador atrapalha a venda pois pratica um preço muito baixo

Achou a proposta vantajosa pois teria um mercado certo;

Acredita que vender para a Conab é mais vantajoso que vender na feira por que é o valor do peso de cada animal vivo.

Preço da Venda na CONAB

Preço justo e mercado certo.

Preço justo e mercado certo.

Acreditava que o programa favorecia um preço mais justo pelo produto

Viu como vantagem a possibilidade de vender sua produção a um preço justo

Viu como vantagem porque é um contrato continuado sendo melhor para o trabalhador.

Encontrou uma alternativa vendendo para a CONAB, acha que o preço praicado pela CONAB era baixo por'm era mais uma opção

sentia necessidade de vender a criação mas entre a feira e o programa o programa é mais "certo", deve apenas se preocupar

Antes do programa estava sem ter onde vender a produção e viu no programa uma possibilidade de comercio

mercado certo para a produção, diminuía a dependência da feira

Nós estávamos perdendo os animais porque vendíamos a um preço muito baixo na feira, então o preço do programa chamou

Foi o preço mesmo, naquele tempo parecia um preço justo pelo animal.

Foi o preço mais também foi a vantagem de saber quanto já ia ganhar no final da negociação.

Foi o preço mesmo porque era melhor que vender na feira

Fui atrás de preço justo para a venda dos animais,, na feira o preço pago estava muito baixo.

Eu queria uma venda assim que no fim você já teria certeza de quanto ia ganhar por esses animais, o preço da Confab era maior

Só fui atrás do preço mesmo que era um pouquinho melhor que o da feira, mas depois a têm o preço da feira melhorou um pouco

Quando eu vi o preço que ia receber pelos animais já me animei mais em participar por que ai era o valor de acordo com o preço

Não achei o preço muito mais vantagem que na feira não, mas mesmo assim era um pouquinho melhor que a feira

Foi o preço da Conab, deu a possibilidade da gente sair da mão dos atravessadores

Qual a maior dificuldade para aderir ao PAA?

Não encontrou dificuldades

Não encontrou dificuldades

Considerava a fase de abater o animal uma dificuldade (abatedouro)

Não encontrou dificuldades

Não encontrou dificuldades

Não encontrou dificuldades

Não encontrou dificuldades

A maior dificuldade é a burocracia, a exigência de documentos pela CONAB

Não encontrou dificuldades

A dificuldade inicial foi encontrar o matadouro, de inicio foi encaminhado para o abatedouro de Parnamirim e não havia vaga

Não encontrou dificuldades

Não encontrou dificuldades

Não encontrou dificuldades

Não encontrou dificuldades

As dificuldades geradas pela falta de estudo, importancia de estar com todos os documentos em dias

Não encontrou dificuldades

A demora de implantação do programa para diminuir a dependência da feira após a seca

Não encontrou dificuldades

Porque optou a trabalhar o PAA junto à cooperativa e não com outro órgão, associação ou autonomamente? - Qual a importância

è importante participar do Sindicato e da cooperativa, individualmente seria mais difícil ter acesso aos programas.

Através do programa no sindicato já havia a quantidade certa de vender. O sindicato é importante porque foi ele quem trouxe

O Sindicato é importante por que sempre procura favorecer a população - Este é um caminho que dá resultado para vender-

Faz parte da Nova Associação ASCOP, acham importante que os produtores se organizem.

Estar organizado é impotente.

Acredita na importância das associações e cooperativas por que independente o produtor tem muita dificuldade de ter acesso

Acredita que individualmente não haveria condições de conhecer o programa e participar, lembra que a criação da cooperativa

O produtor precisa muito da associação, muitas coisa só se tem acesso através da associação, o PAA só participaram os membros

Acredita que sem a participação na associação não teria como conseguir participar do programa por isso a associação é tão importante

A associação representa a organização, a partir do momento que houve essa organização não tiveram mais prejuízo,, acredita

Acredita que sem participar da associação não teria acesso a esse tipo de programa.

Acredita que sem a participação na associação não teria como conseguir participar do programa por isso a associação é tão importante

Não foi fácil mas participava da associação e ajudou a fundar a cooperativa porque o produtor organizado consegue mais ganhos.

Acredita que sem a participação na associação não teria acesso ao programa. Não houve mudanças na produção.

Já fazia parte da Associação, a junção de forças entre a cooperativa e o sindicato. De inicio o sindicat convidou os participantes

Acredita que se não houvesse a Associação não iria ter contato com o Programa de Aquisição de Alimentos.

Acha importante a participação na associação pois sem ela não iria participar do programa.

Acha importante a participação na associação pois sem ela não iria conseguir um contrato , em grupo como na cooperativa fica

Com a cooperativa se torna mais facil pois a pessoa sozinha encontra muitas dificuldades

Tem que ter parceria, o agricultor que não tiver parceria não tem acesso, passou 10 anos na associação e acha muito importante

Acredita que participar do sindicato foi primordial para entrar no programa, sozinho não teria acesso.

Mudou pois os produtores viram que tinham força política juntos.

Sozinho acho que a gente não poderia participar, então a associação é muito importante, temos que estar unidos mesmo.

tem que ser através da cooperativa mesmo por que junto a gente consegue as melhorias, é muito difícil sabe? Mas sozinho acho

Acho muito importante participar lá no sindicato e da cooperativa por que aqui ninguém que produz o pouco que a gente produz

Não tem como ter acesso a esses benefícios se não fosse o sindicato e a associação, nos ate vi-os surgir uma cooperativa ´pra
Sim o sindicato foi muito importante para nós aqui, porque sem ele a gente nem ia saber o que estava acontecendo, tem que
Pois foi através deles que todo mundo aqui ficou sabendo do programa e quem já acompanhava o sindicato e tinha tudo (os
Acho importante porque foi através deles que a gente já consegui muitos benefícios, não só esse PAA mas as gestantes ai conseguem
Acho que sozinho seria mais difícil né? Assim mesmo penso que tem que participar, pelo menos acompanhar a movimentação
Importante é e muito, eu não ia conseguir nada se não soubesse pelo sindicato.

A gente aqui ficou mais unidos para o beneficio de todos e já vimos que assim deu certo, tem muitos problema ainda

Como era realizado o trabalho na propriedade antes do PAA? Quais são as principais diferenças na produção antes e depois

Antes já havia capacitação através do EMBRAPA, trabalhava com engorda, possui o Curso de Agente desenvolvimento Sustentável

A produção mudou porque a renda aumentou e melhorou o rebanho, com o aumento da renda por causa do preço certo poderia

Vendeu pouco e por isso não fez modificações.

A seca já havia forçado modificações na produção do caprino/ovino. Antes do programa vendia a produção para finalidade de

Não respondeu

Não houve mudanças na oram de produção.

O sistema de trabalho continua o mesmo de antes, só modifica que agora tem indicação da quantidade dos dias certos de venda.

O sistema de produção continuou o mesmo porém com a renda do programa aumentou o rebanho e melhorou a alimentação

O sistema de produção já contava com a orientação do técnico do SEBRAE. O programa foi um incentivo para aumentar a produção.

Com o programa o produtor tem incentivo para cuidar dos animais para eles chegarem mais rápido ao noto de abate, o produtor

Houve mudanças na propriedade, aumentou o rebanho com a compra de novas matrizes.

melhorou a alimentação dos animais alentando a quantidade de ração , tendo cuidado com a engorda dos animais por que o

Antes não havia incentivo para melhorar a produção por que a venda era fraca pois vendíamos aos atravessadores, com o programa

Com bastante dificuldade, baixa produção devido a seca, antes produzia e não tinha para onde vender e com o programa o mercado

Com bastante dificuldade, baixa produção devido a seca e não tinha para onde vender.

Antes do Programa houve uma diminuição do rebanho causada pela Seca, aredita que diminuiiu o rebanho em aproximadamente

Antes do programa vedia a atravessadores na feira e tinha contrato com restaurantes em Petrolina, porém por causa da seca

Continuou trabalhando da mesma forma, mas um programa deste modelo incentiva o produtor a aumentar o rebanho.

Nãoo houve mudanças na forma de ttraalho com o animal, a estrutura continua a mesma, porém o programa é um incetiivo para

não houve mudanças na forma de produção

O programa gerou um estímulo para aumentar a produção, melhorou o investimento na produção pelo fato de ter um mercado

Aumentou a produção.

Antes a gente ficava sem incentivo de melhorar a produção, estava vendo a seca acabar com tudo, depois deu uma esperançazinha

sistema de trabalho continua o mesmo de antes, agora a gente já sabe quanto vai receber pela produção antes.

Não fiz mudança nenhuma porque meu produto sempre foi bom.

Não houve mudanças, mas antes a seca estava dificultando o trabalho e com o dinheiro da CONAB eu comprei mais ração para
Eu queria um programa dese mais tempo porque ai sim ia poder fazer alguma mudança mas desse jeito que foi não mudei nada
Aqui a gente já produz o caprino de qualidade procurado por todo mundo então não mudei nada não.

Eu melhorei assim que os animais estavam comendo menos porque a ração era pouco, deu para eu comprar mais ração e melhorar
Não vi mudança nenhuma.

A mudança que houve foi deixar a gente com mais vontade ainda de trabalhar, era bom que fosse por mais tempo.
Não mudei nada porque o tempo foi muito curto, não tinha vantagem nenhuma em mudar.

O PAA trouxe benefícios? Quais? O PAA trouxe problemas? Quais?

Benefícios- Maior benefício foi a questão financeira, aumentou a produção, melhorou a alimentação dos animais, Problema -
benefícios - Financeiros. Problema - nenhum

Trouxe benefícios financeiros . Não viu problemas

Benefícios_ Retirou o controle da comercialização da mão dos atravessadores - Problemas- não encontrou

Benefícios: aumento da renda. Problemas nenhum

Benefícios financeiros

Problemas: Demora para receber.

benefícios financeiros

Benefícios financeiros e aumento da produção. Não viu Problemas

Benefícios: Preço justo e mercado certo. Problemas: Acredita o limite em kg permitido para vendas baixo.

Benefícios financeiros e aumento da produção. Problema; Curto prazo de ação do programa.

benefícios: melhora o rebanho e a alimentação das crianças na merenda escolar. Problemas: O município não tem abatedouro.

Benefícios: melhora a comercialização, aumenta o renano. Problema dificuldade com o abatedouro.

Benefícios: escoamento da produção. Não viu problemas.

Benefícios:Sabe que vendendo para o PAA o dinheiro é certo e vai aumentar a produção. Problema: O limite (KG) limite de 471.

Benefícios: Preço justo e mercado certo. Problemas: não encontrou problemas, apenas critica o prazo curto do programa.

Benefícios: A certeza de onde será realizada a venda e o preço que será pago pr seu produto. Problemas: Não encontrou

Benefícios: Expectativa de continuar vendendo para a CONAB, trabalhar em grupo para fechar contratos. Problemas: Depois do

benefícios: geração de renda, trata-se de uma renda certa. Problemas: Acredita que o agricultor fica limitado com a quantidade

Benefícios: Encontrou facilidade para vender a criação e não precisava depender apenas do preço da feia, pois na feira a prdução

Benefícios: Diminuiu a dependência da feira. Problemas: O limite de animais é baixo.

Benefícios: Aumentou a renda e ajudou a comprar um pequeno terreno para construir uma casa. Problemas: O preço praticado

Benefícios: aumentou a minha renda. Problemas: A gente vende poucos quilos para a CONAB.

Benfícios: Foi o preço mesmo e o problemas foi o tempo curto do programa

Benefícios: Foi que melhorou um pouco a renda do produtor e não vi problemas não.

Benefícios: até a criação da cooperativa eu vejo como um benefício mas tem outros como o preço e problema eu não encontrei

Benefícios: Diminuiu a dependência da feira. Problemas: A gente vende poucos quilos para a CONAB

Benefícios: aumentou a minha renda. Problemas: O limite de animais é baixo.

Benefícios financeiros mesmo Problemas: o frete que seria por conta da CONAB e a gente acabou pagando.

Benefícios_ Retirou o controle da comercialização da mão dos atravessadores - Problemas- não encontrou

Benefícios: aumento da renda. Problema - A distancia para o Abatedouro,

Benefícios financeiros Problemas: e a quantidade (limite em kg) estabelecida para vender o animais.

Quais os principais ganhos (se teve) obtidos com a adesão ao PAA? (mudança no sistema de produção,- diversificação)

Aumentou a produção, melhorando a alimentação dos animais e da família do produtor

Continuou com a mesma forma de produção

Não fez modificações

Trouxe melhorias pessoais, depois do programa conseguiu também acesso ao " benefício" INSS

Com o aumento da renda a vida melhora um pouco e a produção dos animais também.

Se sentiu mais seguro para aumentar a criação e acredita que a não continuação do programa foi um problema.

Não sentiu nenhuma mudança

Melhoria do rebanho e compra de outros animais.

Quando um produtor tem a garantia de onde vender a produção ele pode melhorar a produção e a sua propriedade.

melhoria nas formas de criar os animais e incentivo para aumentar a produção já que exauste um mercado certo.

A segurança na venda fez melhorar o rebanho e aumentar o numero de animais.

Trouxe qualidade de vida os o programa traz uma renda extra e ajuda a comprar coisas para a família (teve outras coisas)

Aumentou a produção.

Aumentou a produção e teve destino certo para a produção.

Aumentou a produção e teve destino certo para a produção.

Não realizou melhorias e culpa a seca

Melhorou a comunidade que se uniu mais em busca de melhorias. Diminuiu a frequencia na feira e deixava para vender os animais

Não houve modificações na estrutura e na produção

Sente mais tranquilidade para trabalhar por que já tem um contrato certo.

Acredita que ganhou experiencia em trabalhar através de contrato.

Com a renda do programa realizou melhorias na propriedade, construiu um barreiro, fez melhoras na casa, e tem poder de negociar

Melhorou porque com a renda extra comprou o seu terreno.

Quando um produtor tem a garantia de onde vender a produção ele pode melhorar a produção e a sua propriedade.

Viu incentivo para aumentar a produção já que tem um mercado certo.

A segurança na venda fez melhorar o rebanho e aumentar o numero de animais.

programa traz uma renda extra e ajuda a comprar coisas para a família e até a melhorar a ração dos animais que estava prejudicada.

Aumentei a produção por que is ter onde vender

Sente mais tranquilidade para trabalhar por que já tem um lugar certo para vender os animais.

Aumentou a produção e teve destino certo para a produção.

Não realizou melhorias e culpa a seca

Melhorou a comunidade que se uniu mais em busca de melhorias. Diminuiu a frequencia na feira e deixava para vender os animais

Não houve modificações na la na minha propriedade não e nem e na produção

O PAA trouxe qualidade de vida? O que o senhor entende por qualidade de vida?

Qualidade de Vida é ter alimentação para a família, acesso à água, direitos iguais . Acredita que as políticas públicas podem ajudar

O programa ajudou a melhorar qualidade de vida. Ajudou no financeiro, ajudou a comprar o carro, melhorou a situação da família

O programa foi muito rápido, não deu para notar melhorias.

Qualidade de vida é poder produzir. E o programa melhorou a engorda dos animais

Qualidade de vida é ter boas condições, ter as coisa que não podia ter antes, carro, reforma da casa. O programa ajuda na melhora

Minha vida melhorou muito dentro de casa, não sei dar exemplos mas sinto que melhorou. Qualidade de vida é ter melhorias

Acredita que não teve ganhos, nem a renda mudou por que a produção era vendida pelo mesmo valor da feira.

Qualidade de vida é melhorar a renda para melhorar o rebanho e a vida da família.

Acredita que qualidade de vida é melhorar a produção, venda por um preço justo já que no programa o animal é pesado e essa

Ter qualidade de vida é poder programar as compras da família, e apensar de ter outra fonte de renda saber o valor e a data

Acredita que qualidade de vida é melhora a vida da família e dos filhos e era cada vez mais vontade de trabalhar, colocar as coisas

Ter qualidade de vida é melhorar a vida da família e comprar as coisas para dentro de casa e programa ajuda nisso.

Sim, com a venda desses produtos a merenda escolar das crianças melhora.

Viver bem, com o endinheiro investir na produção.

Viver bem, com o indinheiro investir na produção.

Qualidade de vida é poder programar as compras para dentro de casa, suprir a família. E o programa ajuda a melhorar o rebanho,

Qualidade de via é boa alimentação, transporte de qualiade, saúde, educação, e o rograma touxe mais qualidade de vida para

Qualidadde de vida é ter uma renda garatinda para a sobrevivencia da familia e o programa pode trazer mais qualidade de vida

Qualidade de vida é ter uma renda certa, não ficar o dia todo na feira atras de preço e saber com que renda pode ou não contar

Qualidade de vida é ter a possibilidade de comprir seus deveres em casa e nos contratos, acredita que o programa ajuda na qualidade

ter uma renda fixa, ter sempre para onde vender os animais, melhorar a alimentação da família, a renda extra ajuda a fazer melhorias

ter qualidade de vida é preciso melhoria na saúde, educação e um bom convívio. O programa pode trazer mais qualidade de

Qualidade de vida é ter melhorias nas coisas da sua casa e da sua família, e lá em casa as coisas melhoraram mesmo

Acredita que não teve ganhos, nem a renda mudou por que a produção era vendida pelo mesmo valor da feira.

Qualidade de vida é melhorar a renda para melhorar o rebanho e a vida da família.

Acredita que qualidade de vida é melhorar a produção, venda por um preço justo já que no programa o animal é pesado e essa

Ter qualidade de vida é poder programar as compras da família, e apensar de ter outra fonte de renda saber o valor e a data

Acredita que qualidade de vida é melhora a vida da família e dos filhos e era cada vez mais vontade de trabalhar, colocar as coisas

Ter qualidade de vida é melhorar a vida da família e comprar as coisas para dentro de casa e programa ajuda nisso.

Sim, com a venda desses produtos a merenda escolar das crianças melhora.

Qualidade de Vida é poder viver bem, sem passar necessidades. A família poder se alimentar bem.

Qualidade de vida é poder saber o que vou poder gastar com as compras para dentro de casa. O programa melhorou isso

Como vê o futuro dos filhos antes e agora?

4 filhos. Acredita que os filhos irão procurar outras atividades fora da agricultura, Acredita que se houvesse mais políticas públicas

Eu espero que os filhos continuem na atividade porém depender do preço na feira é incerto o que dificulta você querer continuar

O programa desde molde pode ajudar com que os filhos permaneçam na atividade.

Se tivesse um programa desses permanente acredito que ajudaria os filhos a saberem que tem "lugar certo" para vender e quanto

Não sei se meus filhos vão continuar a atividade.

Tem uma filha e acredita que se o mercado existir e for bom a filha vai continuar na atividade

Acredita que os filhos não continuarão na produção nem mesmo se houvesse um programa de apoio ao agricultor por que acha

O filho de 9 anos não desperta muito interesse em continuar com a atividade.

Acredita que um programa nestes moldes ajudaria os filhos a pensarem em permanecer na atividade.

O filho de 2 anos deve permanecer na atividade porém é necessário um programa para o produtor por que sem garantias os

Tem uma filha 1 ano e 7 meses e acredita que ela irá continuar a produção e um programa que assegura quanto se ganha no

Acredita que as 2 filhas irão permanecer na atividade caso haja algum programa que dê segurança para continuar com a atividade.

Esse programa pode ajudar os filhos se fortalecerem como produtores e a continuar com a atividade.

Espera que os filhos continuem no trabalho.

Espera que os filhos continuem no trabalho.

Acredita que o Programa ajuda os produtores a ficarem mais fortalecidos porque garante o trabalho e preço justo. Dos 5 filhos

não tem filhos porém acredita que quando os tiver eles permanecerão trabalhando na roça.

Tem 4 filhos e apenas 2 trabalham na roça, pensa que um programa os moldes do PAA pode ajudar a família a continuar na roça.

tem 3 filhos que ajudam na produção, acredita que a profissão é muito arriscada pois o jovem tende a procurar emprego em

tem 15 filhos (5 mulheres e 8 homens) alguns filhos não trabalham na atividade pois não acham atrativa.

tem um filho e acredita que o produtor tendo mais incentivos, informações e mesmo que tenha mais instrução poderá optar

Tem a filha mas espera que os filhos tenham acesso a educação e que mesmo assim continuem a atividade de criação.

Não sei se meus filhos vão continuar a atividade, por que é uma atividade muito cansativa para quem já tem estudo

Tem uma filha e acredita que se o mercado existir de forma que sustente a família dela bem ela vai continuar.

Acredita que os filhos não continuarão na produção nem mesmo se houvesse um programa de apoio ao agricultor por que acha

O filho de 9 anos não desperta muito interesse em continuar com a atividade.

Acredita que um programa nestes moldes ajudaria os filhos a pensarem em permanecer na atividade.

O filho de 2 anos deve permanecer na atividade porém é necessário um programa para o produtor por que sem garantias os

Tem uma filha 1 ano e 7 meses e acredita que ela irá continuar a produção e um programa que assegura quanto se ganha no

Tem 2 filhos e acredita que irão permanecer na atividade se for algo benéfico para elas senão elas vão procurar outras melhorias,

Esse programa pode ajudar meus filhos se a quiserem continuar com a atividade.

Não quero que eles continuem não porque isso é trabalho de quem não tem estudo, pelo menos não quero que eles dependam

Você acredita que o PAA fez com que o agricultor ficasse mais fortalecido individualmente e em comunidade?

Acredita que o PAA fortaleceu o agricultor individualmente e na comunidade, favoreceu a união dos agricultores que criaram

Sim, o produtor fica mais fortalecido.

Vê que a continuidade do programa pode ajudar a melhorar o desenvolvimento da atividade. O agricultor fica fortalecido.

Acredita que o produtor fica mais forte por que sabe onde pode vender e melhora a engorda dos animais.

Com um programa desses o produtor vai ter um lugar certo para vender e só em ter onde vender melhora o trabalhador se sentir

Acredita que ele outros produtores ficaram fortalecidos com o programa deste modelo.

Não acha que o produtor fica fortalecido por que vendeu uma única vez e o dinheiro não foi diferente da venda na feira.

Se houvesse um programa que garantisse a comercialização os produtores ficariam mais seguros de continuar com a atividade,

concorda que um programa que tem um valor justo e canal de venda certo ajuda a manter o produtor fortalecido e em comunidade

Este programa ajuda os agricultores a ficarem mais fortalecidos, e ajudaria comunidade por que os animais que saem da feiram

O programa fortalece o agricultor por que o agricultor melhora a produção e ainda se organiza com os outros como foi com a

Fortalece porque a venda no PAA é com preço certo e o agricultor tem mais segurança para vender.

O produtor fica mais fortalecido e mais unido, e unidos poderão procurar participar de mais projetos.

Os produtores passaram a trabalhar juntos.

Os produtores passaram a trabalhar juntos.

è bom para todos pois se melhora a comunidade também, a gente trabalha sabendo onde vai vender e sabe de tudo através

Acredita que os produtores ficam mais fortalecidos em comunidade por que tem que se reunir mais para buscar melhorias.

O PAA fortalece tanto quem participa como quem não participa pois força uma melhora do preço na feira, melhorando também

Se houvesse um programa iria fortalecer o agricultor individualmente e em comunidade, todos iriam estar envolvidos.

Acredita que ficou mais fortalecido e se o programa fosse permanente ia fortalecer e ajudar a continuar na atividade.

O produtor vai ter mercado certo e terá uma renda extra que ajuda individualmente e em comunidade, pois o aumento da renda

O programa pode ajudar o agricultor a estar mais fortalecido individualmente e em comunidade, ajudando a melhorar a qualidade

Acredita que o produtor fica mais forte porque vai melhorar a cria dos animais e tem um lugar certo para vender, o produtor

Com um programa desses o produto se sentir mais seguro para produzir e engordar os animais.

Todo mundo ganha né? Nada aqui é individual, tudo é bom para todos.

Por enquanto não vejo mudanças grandes não mas se continuasse ai sim nós iríamos melhorar e muito.

Se houvesse um programa que garantisse a comercialização os produtores ficariam com mais vontade de melhorar sempre.

Ajuda muito, todo mundo sai ganhando por que o município vive dessas vendas mesmo.

Este programa ajuda os agricultores a ficarem mais fortalecidos, e melhora até o preço para que não participa.

O programa fortalece o agricultor por que o produtor se organiza com os outros como foi com a cooperativa.

Fortalece porque a venda no PAA é com preço certo e a gente pode produzir melhor e ficar mais seguro.

O produtor melhora sua produção para vender sempre

